

RESUMO PÚBLICO DO
PLANO DE MANEJO
FLORESTAL 2025

UNF MS



RESUMO PÚBLICO DO

PLANO DE MANEJO FLORESTAL 2025

UNF MS

SUMÁRIO

03
01. SOBRE
O RESUMO

05
02. SOBRE
A SUZANO

09
03. ONDE
ESTAMOS

12
04. ÁREA DE ATUAÇÃO
FLORESTAL

14
05. CERTIFICAÇÃO
FLORESTAL

16
06. UNIDADE DE
NEGÓCIO FLORESTAL
MATO GROSSO
DO SUL

19
07. CARACTERÍSTICAS
AMBIENTAIS

23
08. ASPECTOS
SOCIOECONÔMICOS

28
09. A IMPORTÂNCIA
DAS FLORESTAS
PLANTADAS

32
10. MANEJO
FLORESTAL

39
11. GESTÃO
AMBIENTAL

49
12. VALORIZAÇÃO
E RESPEITO PELOS
PROFISSIONAIS

53
13. GESTÃO
SOCIAL

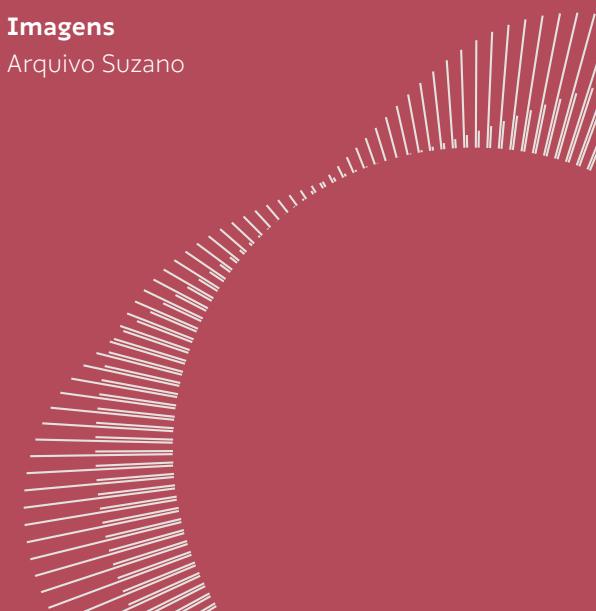
60
14. COMUNICAÇÃO
COM PARTES
INTERESSADAS

EXPEDIENTE

Anualmente, a Suzano S.A. elabora o Plano de Manejo Florestal para as regiões em que atua, de acordo com os dados do ano anterior e em função dos resultados de controle e monitoramento ou alterações significativas de atividades das operações florestais, responsabilidades e condições socioeconômicas ou ambientais.

1ª edição | Setembro 2025

Imagens
Arquivo Suzano



01

SOBRE O RESUMO





Neste Resumo Público do Plano de Manejo Florestal, a Suzano S.A. apresenta informações sobre as atividades florestais da região, incluindo responsabilidades, recursos disponíveis e estratégias de manejo florestal responsável, voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Trata-se de uma síntese do Plano de Manejo Florestal baseado nas principais certificações florestais: FSC® – *Forest Stewardship Council®* (Conselho de Manejo Florestal), FSC-STD-BRA-01-2025 e ABNT NBR 14789:2024. Cada sistema possui princípios e critérios próprios.

As Unidades de Negócio Florestal (UNF) da Suzano S.A. inseridas no escopo da certificação florestal possuem os seguintes códigos de licenças: FSC®: FSC-C100704 e o Manejo Florestal MS – PEFC/28-23-27.

O Resumo Público do Plano de Manejo Florestal é enviado por e-mail e WhatsApp aos principais públicos da empresa: sociedade, poder público, vizinhos e comunidades nas áreas de atuação, além de colaboradores(as) e prestadores(as) de serviços.

Boa leitura!



Informações adicionais, dúvidas, críticas e sugestões que eventualmente possam surgir durante a leitura desta publicação devem ser enviadas para o e-mail: relacione+@suzano.com.br ou pelo telefone: 0800 642 8162

02

SOBRE a SUZANO S.a.





Maior produtora de celulose do mundo, uma das maiores produtoras de papéis da América Latina e líder de mercado de papel higiênico no Brasil, a companhia exporta para mais de 100 países e, com um portfólio amplo e diversificado, está presente na vida de mais de 2 bilhões de pessoas ao redor do mundo.

Resultante da fusão entre a Suzano Papel e Celulose e a Fibria Celulose, a Suzano tem o compromisso de ser referência global no uso sustentável de recursos renováveis.

Somos uma empresa de base renovável. Nossa base florestal é constituída por aproximadamente 2,9 milhões de hectares de áreas destinadas ao manejo florestal e conservação, e atualmente plantamos mais de 1,2 milhão de mudas de eucalipto por dia.

Com 13 fábricas no Brasil, além da *joint operation* Veracel e 2 fábricas nos Estados Unidos, possuímos capacidade instalada de 13,4 milhões de toneladas de celulose de mercado, 1,7 milhão de toneladas de papéis e embalagens e 280 mil toneladas de bens de consumo.

Somos mais de 56 mil colaboradores e colaboradoras próprios(as) e terceiros(as) e investimos em soluções inovadoras a partir do plantio de eucalipto, o que permite a substituição de matérias-primas de origem fóssil por fontes de origem renovável.

No cultivo de nossas florestas de eucalipto, aplicamos as melhores práticas de manejo do mundo. Assim, contribuímos para a manutenção da fertilidade do solo e a proteção contra erosão e degradação, além de sermos referência em bioproductos, desenvolvendo soluções sustentáveis e inovadoras de origem renovável, seguindo nosso propósito de “renovar a vida a partir da árvore”. Nós plantamos e cultivamos árvores. Transformamos essa matéria-prima renovável em bioproductos inovadores e sustentáveis que fazem parte do seu dia a dia. É assim que a Suzano planta o futuro para transformar o mundo em um lugar melhor.

Nós plantamos e cultivamos árvores. Transformamos essa matéria-prima renovável em bioproductos inovadores e sustentáveis que fazem parte do seu dia a dia.



Base florestal de 2,9 milhões de ha

Operações em 13 fábricas no Brasil, além da *join operation* Veracel e 2 fábricas nos Estados Unidos.

Plantamos mais de 1,2 milhão de mudas de eucalipto por dia

Capacidade instalada de 13,4 milhões de toneladas de celulose de mercado e 2 milhões de toneladas de papéis por ano

Cerca de 56 mil colaboradores(as) diretos e indiretos





GERAR e COMPARTILHAR VALOR



Para a Suzano, as árvores são um grande símbolo de renovação. Com elas, plantamos um futuro de inovação para a sustentabilidade, o que chamamos de Inovabilidade. Acreditamos que as árvores são a base disso e que nossos plantios podem gerar insumos renováveis para muitos outros negócios. Assim, evoluímos cada vez mais.

Temos uma atuação responsável que tem como base nosso plantio de eucalipto, no qual somos especialistas. Isso significa que sempre utilizamos no cultivo as melhores práticas de manejo do mundo – assim contribuímos para a manutenção da fertilidade e a proteção contra a erosão e a degradação.

GENTE que INSPIRA e TRANSFORMA



SÓ é BOM PARA NÓS se FOR BOM PARA o MUNDO



Renovar

RENOVAR A
VIDA A PARTIR
DA ÁRVORE

Este é o nosso propósito.

Precisamos renovar nossa forma de produzir, consumir, distribuir valor e como nos relacionamos com a natureza.

Cada muda de eucalipto carrega soluções para ideias sustentáveis e inovadoras para a sociedade.

03

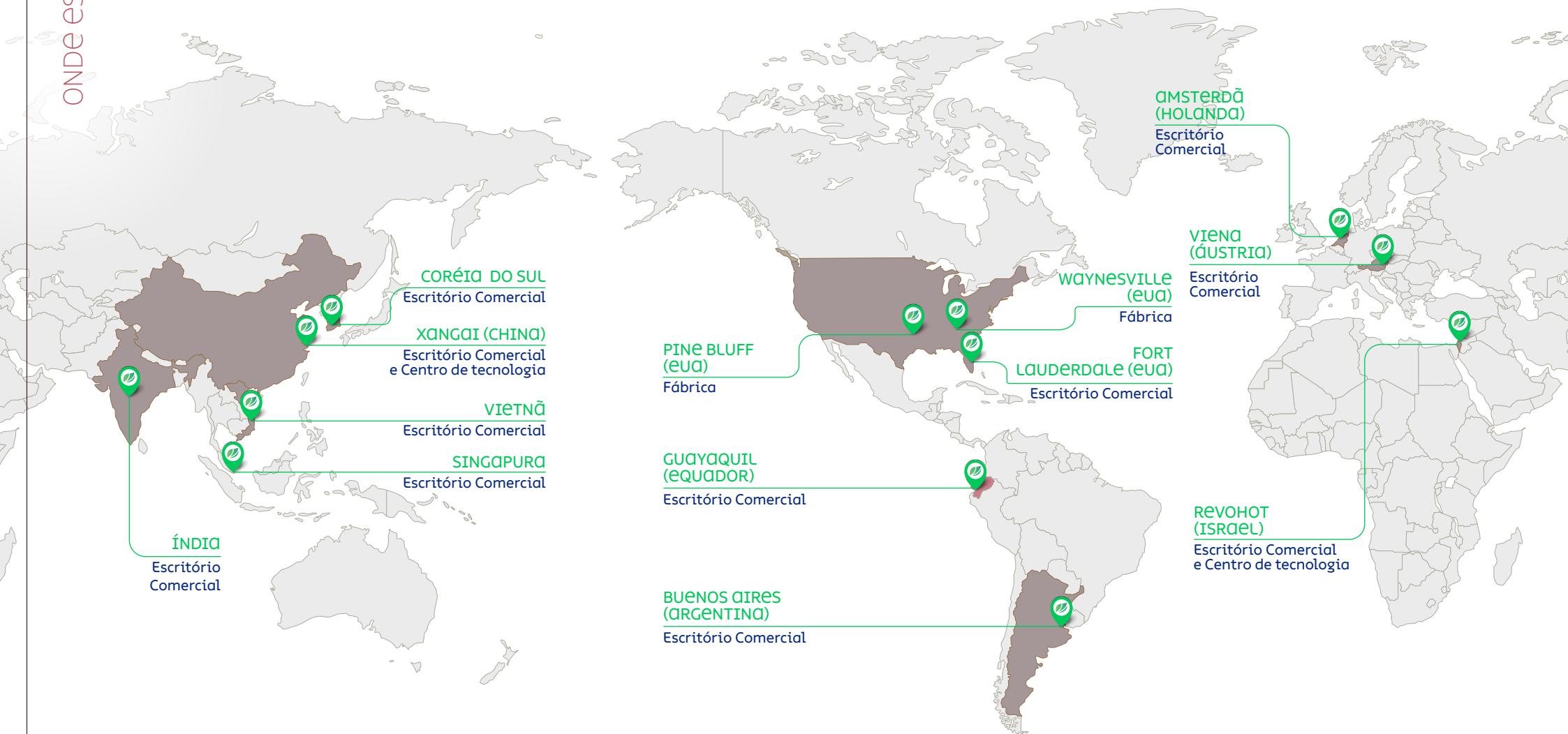
ONDE ESTAMOS



03

ONDE ESTAMOS

No exterior, atuamos na Áustria, Argentina, China, Coreia do Sul, Equador, Estados Unidos, Holanda, Índia, Israel, Singapura e Vietnã.



Unidades Florestais e Industriais

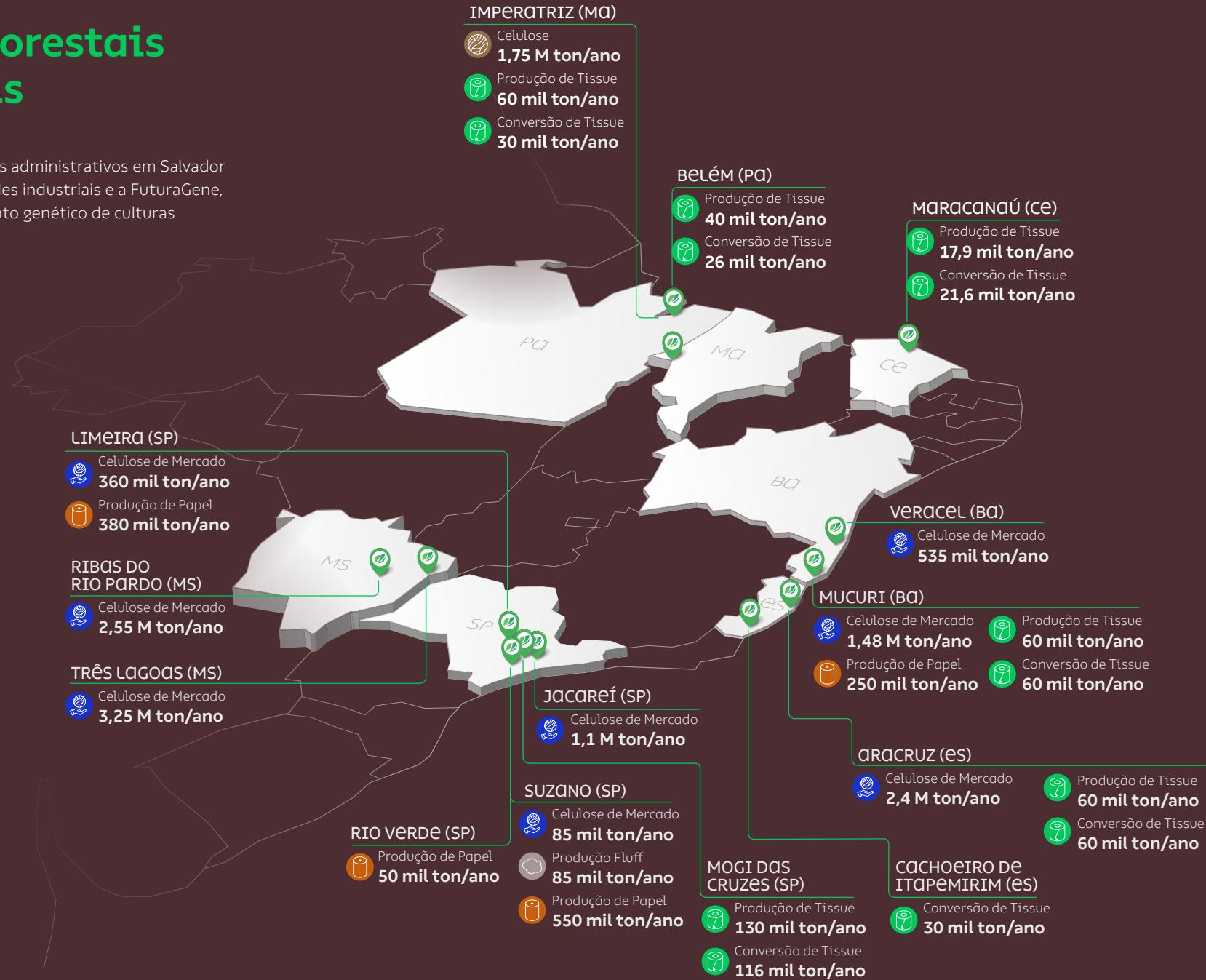
Nossa estrutura inclui escritórios administrativos em Salvador (BA) e em São Paulo (SP), unidades industriais e a FuturaGene, responsável pelo desenvolvimento genético de culturas florestais.



1,6 milhão
de hectares
de florestas
plantadas



1,1 milhão
de hectares
de florestas
preservadas



04

área de atuação FLORESTAL



Ativos florestais com certificações

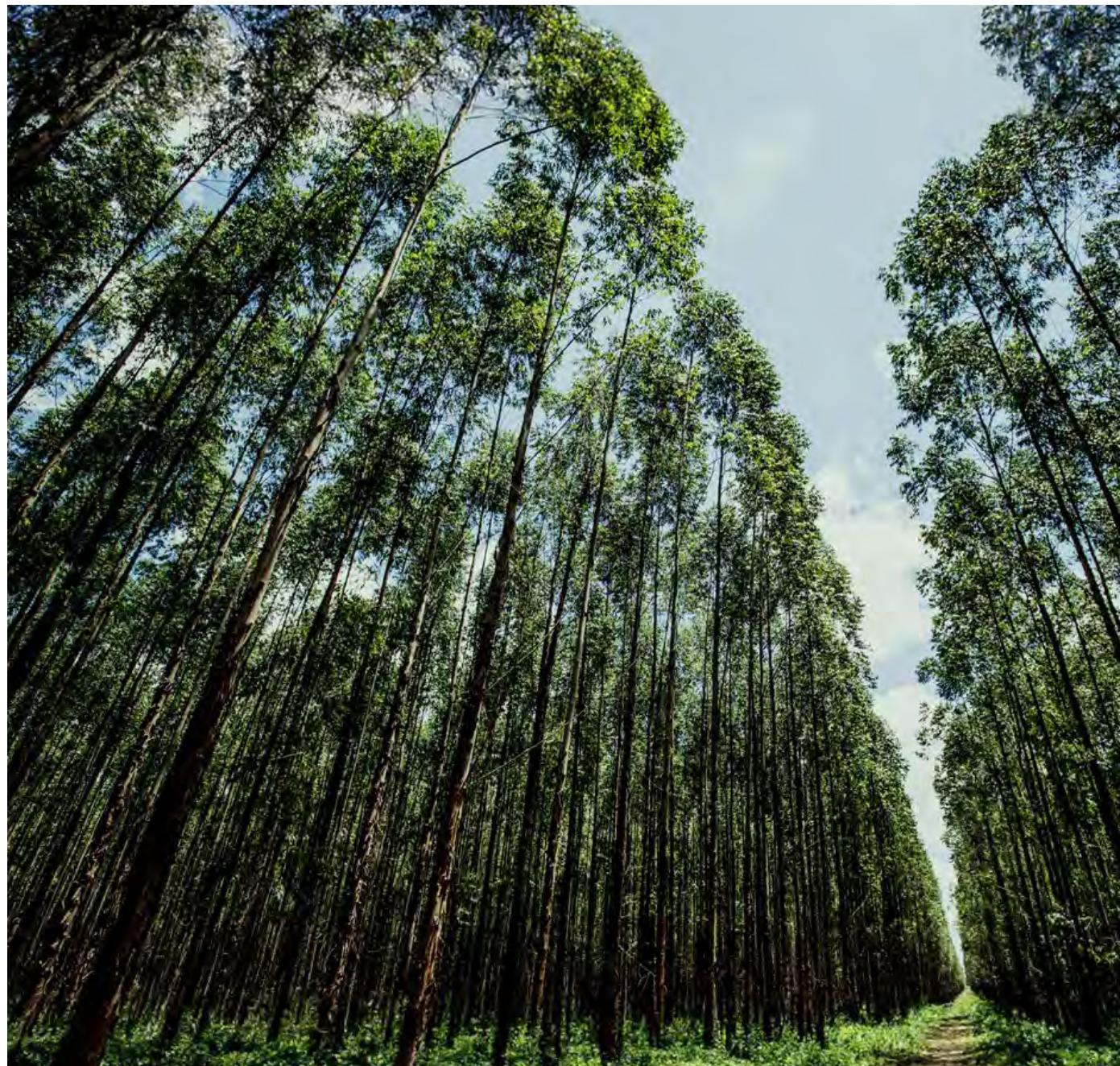
A competitividade florestal da Suzano permite sua atuação em diferentes regiões, com produtividade adequada.

UNF MS: áreas próprias, parcerias e arrendadas	
Área plantada	554.671,65 ha
Área de preservação	279.060,36 ha
Área de outros usos	62.337,53 ha
ÁREA TOTAL	896.069,54 HA

Dados de Dez/2024

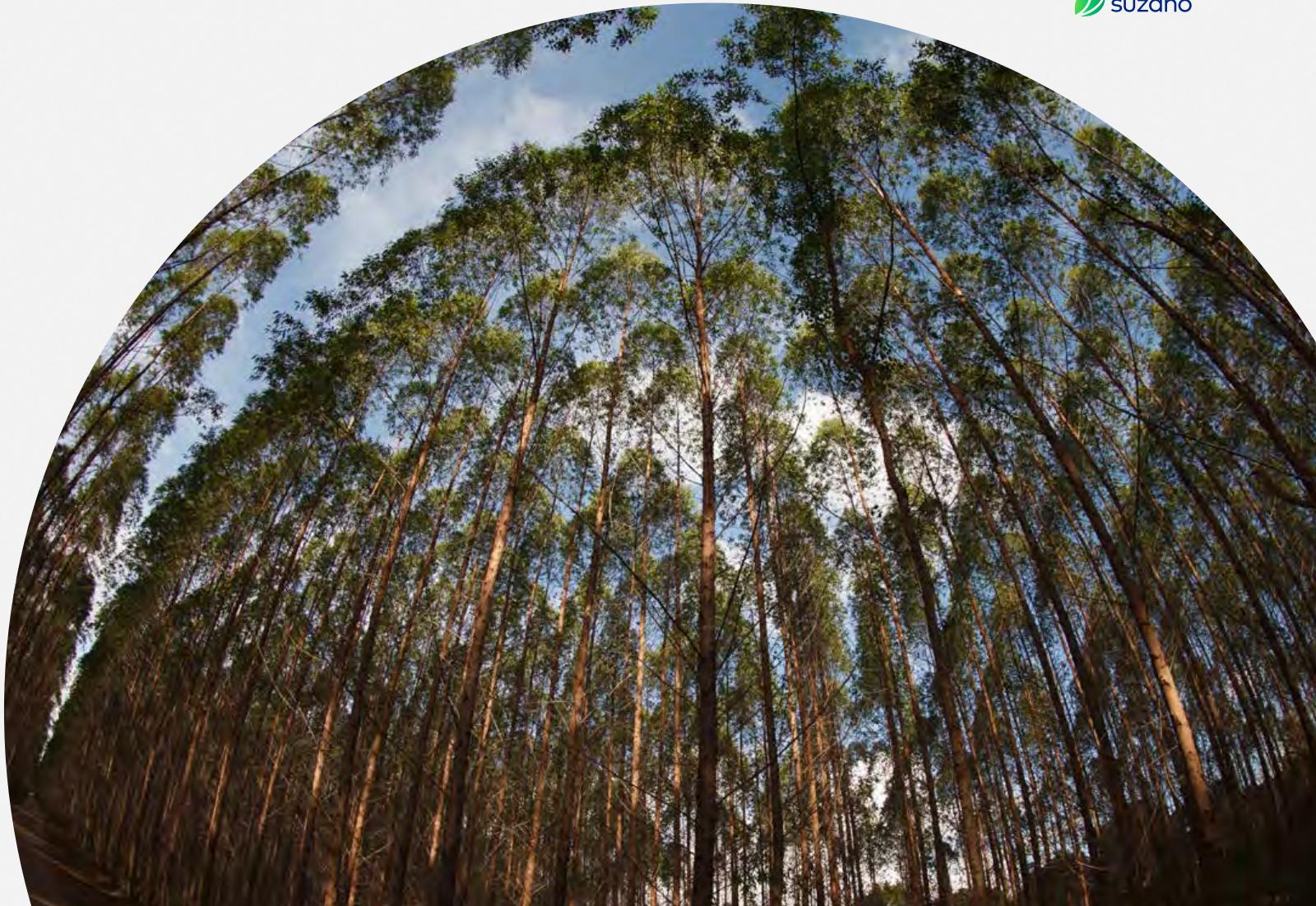
Área florestal no escopo de Certificações FSC® e NBR 14.789 na UNF MS	
Área certificada FSC® e PEFC	723.173,76 ha

Dados de Dez/2024



05

CERTIFICAÇÃO FLORESTAL



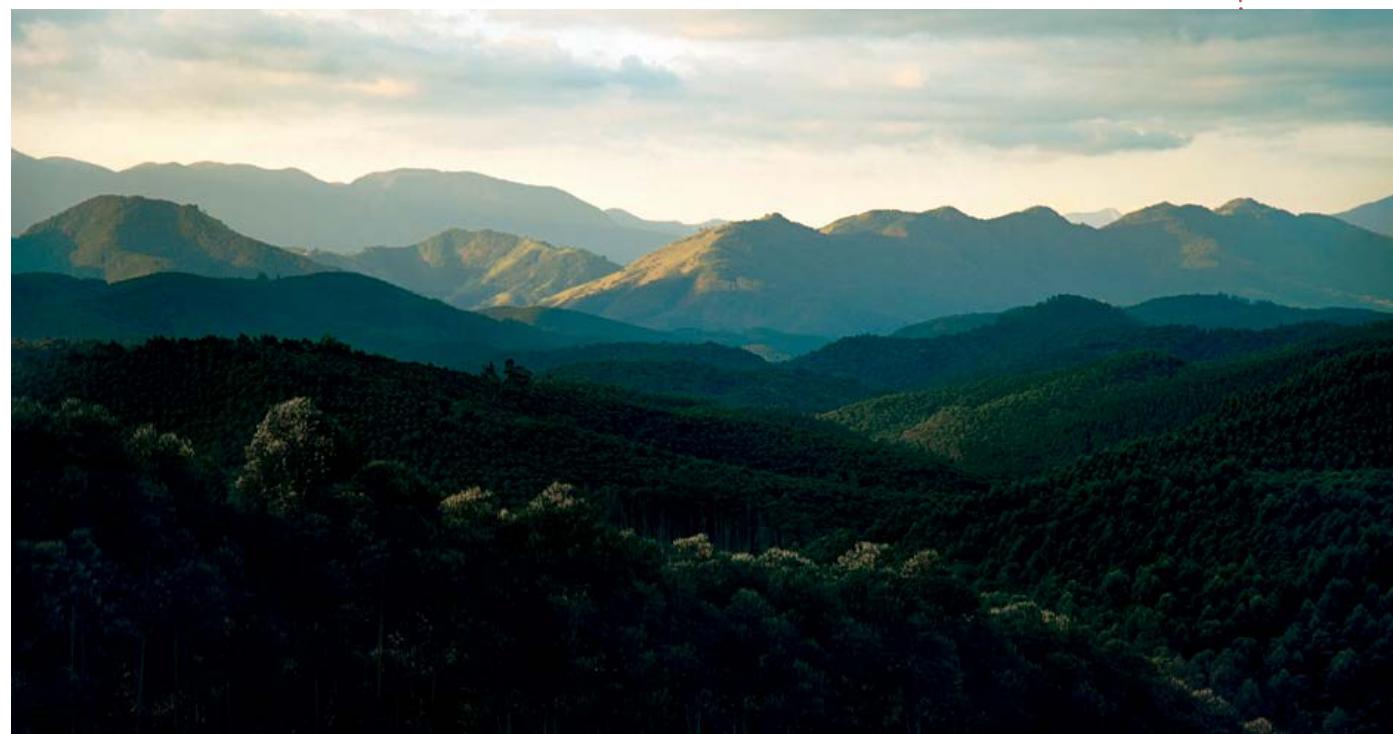
A Suzano S.A. declara seu compromisso de conduzir o sistema de manejo florestal conforme os Princípios e Critérios das certificações FSC® e NBR 14.789, com o objetivo de garantir a sustentabilidade do negócio a longo prazo, promover a melhoria contínua de suas atividades e desempenho, e adotar práticas ambientalmente corretas e socialmente responsáveis.

Para tanto, a empresa incorporou as dimensões ambiental, social e econômica nas diretrizes básicas do seu sistema de manejo florestal, sendo estas:

- Buscar inovações tecnológicas e apoiar pesquisas para aplicação das melhores técnicas silviculturais em suas unidades florestais de produção.
- Contribuir para o desenvolvimento de colaboradores e colaboradoras, diretos e indiretos.
- Planejar a produção florestal com base em critérios ambientais, como manejo de microbacias e da paisagem, monitoramento da fauna, manutenção de corredores de biodiversidade, além de assegurar o cumprimento da legislação federal, estadual e municipal, bem como de acordos internacionais dos quais o Brasil seja signatário.
- Contribuir para a melhoria das comunidades adjacentes às unidades de manejo florestal, por meio de canais abertos de diálogo, acompanhamento participativo de indicadores sociais, disponibilização de informações relevantes e de áreas para lazer ou educação ambiental.

RASTREABILIDADE DA MADEIRA

Toda a madeira colhida das plantações do gênero *Eucalyptus* em áreas certificadas possui rastreabilidade garantida (cadeia de custódia do manejo), ou seja, procedência assegurada desde o plantio até o transporte para a indústria, sem risco de mistura com toras de áreas não certificadas (madeira controlada por avaliação de *Due Diligence*).



A Suzano possui as certificações florestais
FSC® e PEFC
NBR 14.789

06

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL MATO GROSSO DO SUL



A Unidade Mato Grosso do Sul atua em 14 municípios (Água Clara, Anaurilândia, Aparecida do Taboado, Bataguassu, Brasilândia, Camapuã, Campo Grande, Corumbá, Inocência, Jaraguari, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo, Selvíria e Três Lagoas) e se destaca no desenvolvimento de práticas de manejo florestal responsáveis.

Os plantios são realizados em áreas próprias, por contratos de arrendamento ou por meio de parcerias com produtores rurais. Com uma base florestal sob gestão direta de 896.069,54 hectares, dos quais 279.060,36 hectares destinados à conservação da biodiversidade (dados dez/24), o manejo florestal da Suzano concilia o cultivo de eucalipto com a conservação dos recursos naturais, inovações tecnológicas e respeito às comunidades.

Toda a produção é baseada em plantios renováveis de eucalipto, com o objetivo de abastecer o complexo industrial localizado em Três Lagoas (MS). A empresa ampliou sua base florestal em outra região do estado com o objetivo de abastecer a nova unidade industrial em Ribas do Rio Pardo (MS).

As mudas utilizadas são geradas com tecnologia clonal e possuem uma das mais avançadas bases genéticas para formação de florestas destinadas à produção de celulose. O processo de colheita respeita as características da região e utiliza sistemas eficientes com equipamentos de última geração.

A Unidade Industrial de Três Lagoas opera dentro de padrões de controle ambiental, com tecnologias voltadas ao monitoramento das emissões, da qualidade do ar e da água à correta disposição dos resíduos gerados.

A UNF MS possui uma base florestal de 896.069,54 ha, dos quais cerca de 279.060,36 ha são destinados à conservação da biodiversidade





Para garantir sucesso em todas as fases do processo, a empresa investe continuamente em pesquisa, tecnologia e capacitação profissional.

A Suzano tem como prática realizar o recrutamento de candidatos provenientes das regiões onde atua, desde que atendam aos requisitos do cargo e participem das oportunidades em condições equivalentes às de outros candidatos. Também pratica a formação de mão de obra envolvendo as comunidades em parceria com universidades e instituições de nível técnico.

Área de atuação nos municípios

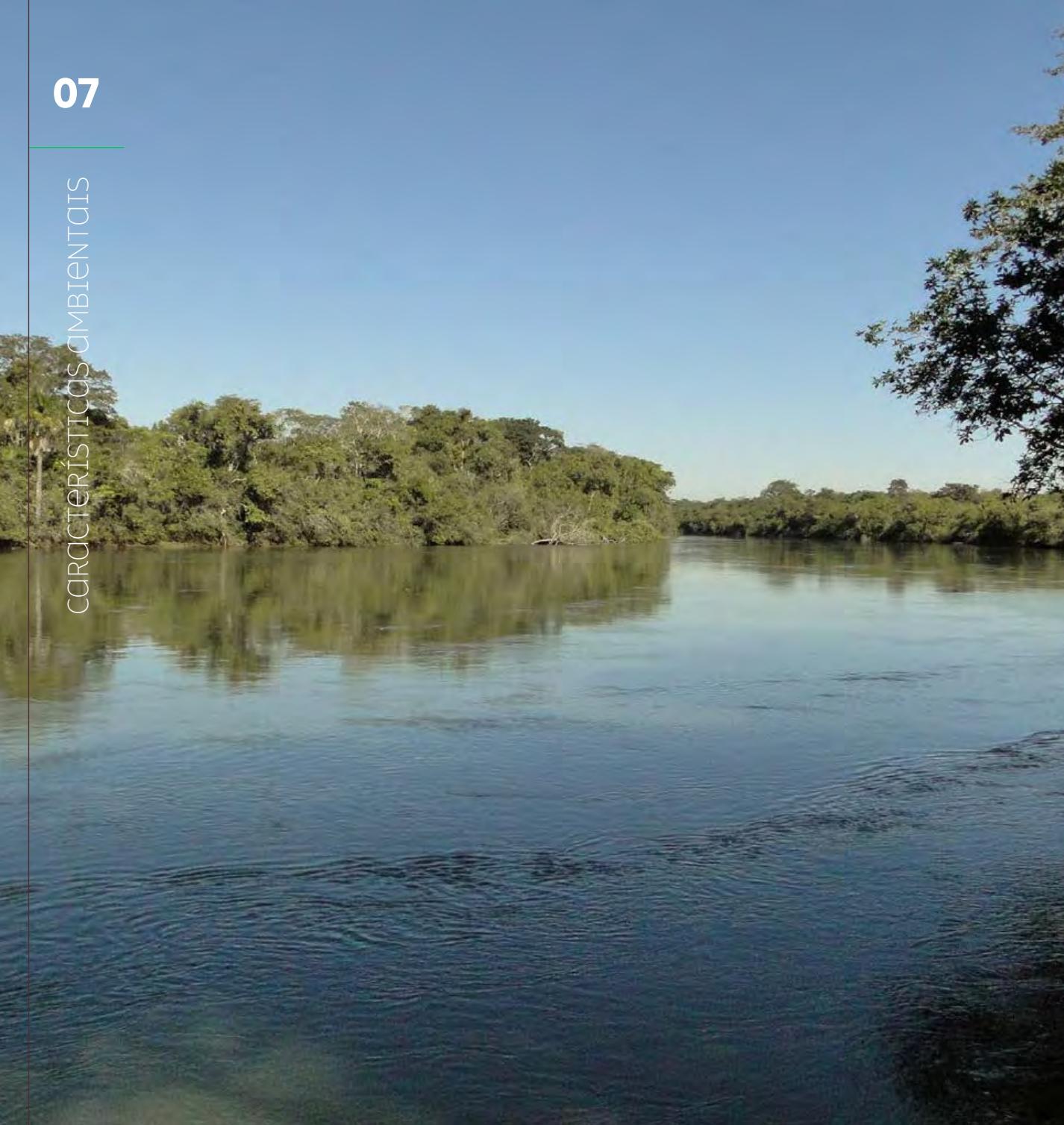
MUNICÍPIO	ÁREA PLANTADA (HA)	ÁREA PRESERVAÇÃO (HA)	ÁREA OUTROS USOS (HA)	TOTAL GERAL (HA)
Água Clara	35.357,05	18.688,67	2.897,03	56.942,75
Anaurilândia	901,83	75,67	51,07	1.028,57
Ap. do Taboado	45,89	30,86	33,22	109,97
Bataguassu	193,01	113,81	1.429,54	1.736,36
Brasilândia	98.069,67	42.496,71	4.894,74	145.461,12
Camapuã	2.010,24	322,71	76,96	2.409,91
Campo Grande	12.568,30	7.217,56	1.805,74	21.591,60
Corumbá	-	388,75	-	388,75
Inocência	16.502,26	6.341,97	1.844,49	24.688,72
Jaraguari	1.228,38	1.369,39	1.497,35	4.095,12
Ribas do Rio Pardo	223.072,80	129.833,64	36.031,83	388.938,27
Santa Rita do Pardo	19.890,62	7.712,30	1.251,56	28.854,48
Selvíria	19.664,44	8.025,17	833,79	28.523,40
Três Lagoas	125.167,16	56.443,15	9.690,21	191.300,52
TOTAL GERAL	554.671,65	279.060,36	62.337,53	896.069,54

Fonte: Base Cadastral Suzano em Dez/2024
Área dos Municípios – Fonte IBGE

07

CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS





Solo, Clima e Hidrografia

Os principais solos encontrados na região são os Latossolos e Neossolos e pequenas manchas de Argissolos. Os Latossolos Vermelhos são dominantes na região, sendo também a classe de solo mais representativa do estado (presente desde o extremo nordeste até a região sul, acompanhando uma larga faixa ao longo do Rio Paraná).

O clima é classificado como tropical, com estação seca de inverno e verão úmido. A região apresenta precipitações anuais entre 1020 e 1300 mm, concentradas nos meses de verão, enquanto os meses de inverno são secos (entre abril e outubro).

A unidade está localizada na bacia hidrográfica do rio Paraná. Destacam-se como principais cursos d'água os rios Verde, Pardo, Sucuriú e o Paraná, que divide os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. A região apresenta ainda diversos córregos, riachos e lagoas.



As áreas florestais e demais fitofisionomias nativas presentes nas áreas da Suzano UNF MS oferecem **possibilidades de conservação para a biodiversidade local e regional**

Fauna e flora

As fazendas da UNF MS (Unidade Florestal Mato Grosso do Sul) estão inseridas em diferentes mosaicos de vegetação e abrigam diversas fitofisionomias dos biomas Cerrado com algumas áreas da Mata Atlântica e de transição entre os dois biomas.

De modo geral, as fazendas possuem remanescentes que contribuem para a conservação de várias espécies, especialmente as endêmicas ou ameaçadas de extinção.

A caracterização do ambiente natural nas áreas de atuação da Suzano ocorre por meio do monitoramento da fauna e flora. De forma geral, os trabalhos buscam identificar, aleatória ou sistematicamente, as espécies, possibilitando reconhecer espécies críticas (protegidas por lei), mapear habitats de endêmicas, raras e ameaçadas, além de gerar oportunidades de estudos, ações de restauração e incremento das condições ambientais para a fauna.

Como novo protocolo, o monitoramento da biodiversidade na UNF MS utilizou malha hexagonal de 20 hectares, permitindo cruzamento com dados de uso do solo e cobertura vegetal. Os hexágonos foram classificados em seis tratamentos, com base em análise estatística, considerando proporção de floresta plantada, formações naturais e áreas antrópicas. A amostragem da fauna é feita em campanhas anuais, com ajustes conforme verificações de campo, visando avaliar impactos das atividades humanas sobre a biodiversidade.



Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*)



Arara-canindé (*Ara ararauna*)



Beija-flor-tesoura (*Eupetomena macroura*)



Jacaré-papo-amarelo (*C. latirostris*)

Devido à proximidade com a extensa gama de rios, suas faixas de Área de Preservação Permanente (APP) e remanescentes conservados nas áreas de Reserva Legal distribuídos pelas fazendas, é possível observar a presença de diversos animais que indicam o bom estado de conservação e a integridade dos ambientes, como as aves que ocupam diferentes funções ecológicas.

O destaque são aquelas de hábitos florestais das matas ciliares e cerradões, mais sensíveis à degradação ambiental. É o caso do cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), espécie ameaçada de extinção, e mamíferos como o gato-palheiro (*Leopardus braccatus*), felino ameaçado de extinção e raramente encontrado, além de e outros ecologicamente exigentes, como o queixada (*Tayassu pecari*) e o veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*), também ameaçados de extinção e restritos a ambientes conservados.



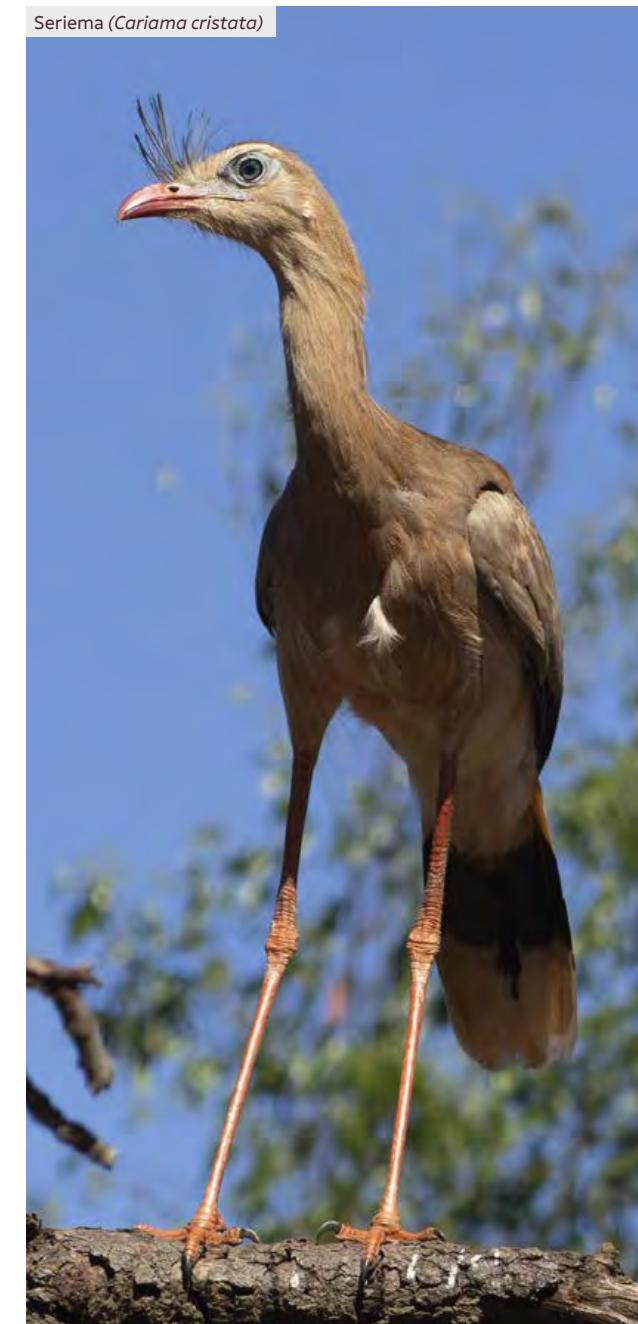
Tico-tico-rei (*Coryphospingus cucullatus*)



Irara (*Eira barbara*)



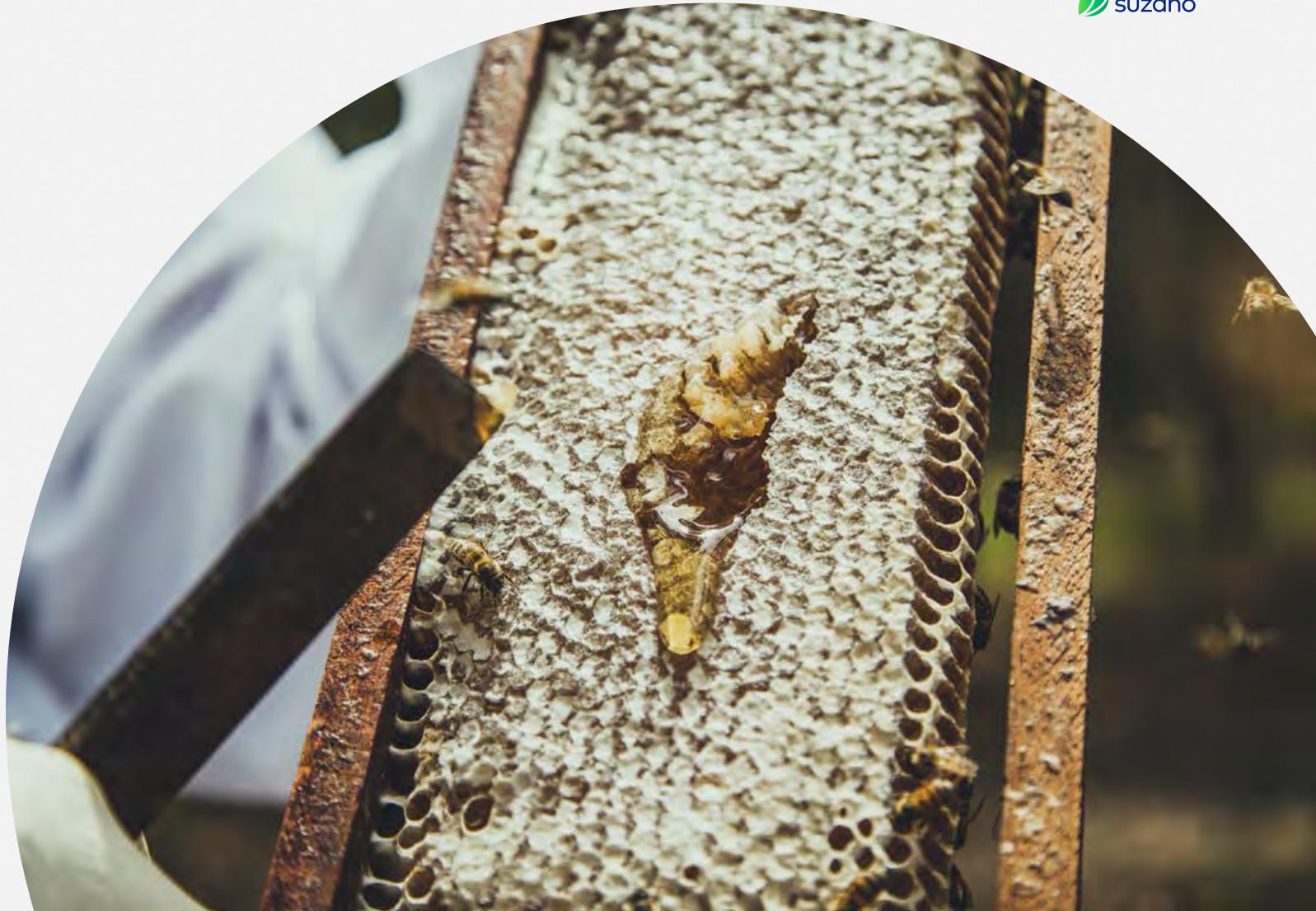
Cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*)



Seriema (*Cariama cristata*)

08

ASPECTOS SOCIO-ECONÔMICOS





De acordo com o IBGE (2024), a população do estado do Mato Grosso do Sul é de 2,9 milhões de habitantes, com uma densidade demográfica média de 7,72 hab/km².

A microrregião de Três Lagoas, localizada na porção leste do estado, tem sua formação histórico-geográfica diretamente ligada à pecuária extensiva. A partir de 2007, este cenário começou a se modificar com a introdução do cultivo de florestas de eucalipto, em antigas pastagens.

Segundo o Censo Agropecuário de 2006, a pecuária extensiva se reflete de forma expressiva no uso do solo dos municípios de atuação da Suzano no Mato Grosso do Sul, como: Água Clara, Anaurilândia, Aparecida do Taboado, Bataguassu, Brasilândia, Camapuã, Campo Grande, Corumbá, Inocência, Jaraguari, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo, Selvíria e Três Lagoas.

As pastagens continuam ocupando a maior parte da área dos municípios, com uma média de 75%, seguidas pelas matas e florestas plantadas, com aproximadamente 18%. As lavouras representam cerca de 5%, e o restante corresponde a áreas urbanizadas, corpos d'água e terras de uso limitado para atividades agropecuárias.

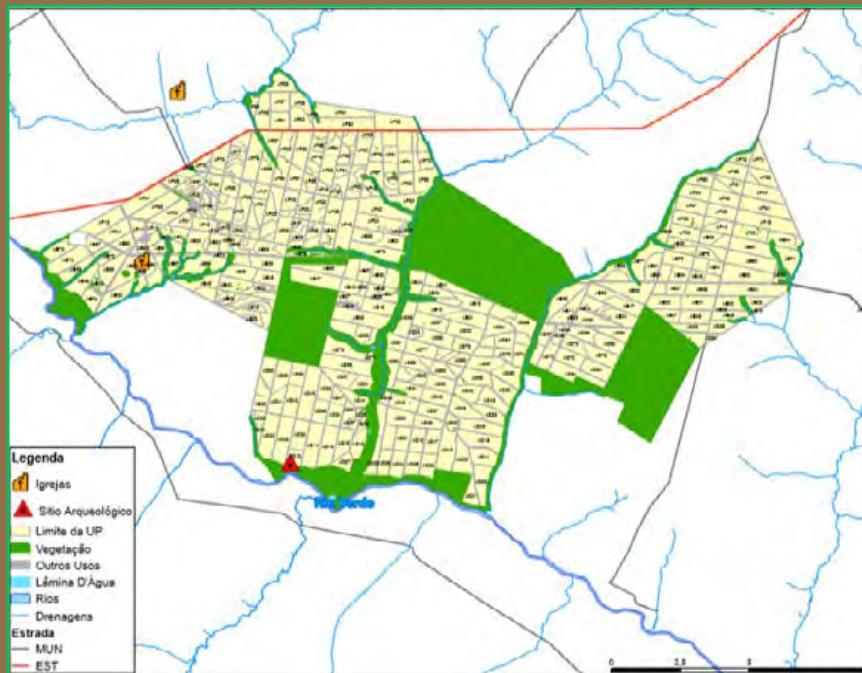
Informações Arqueológicas

A Suzano realizou estudos para diagnosticar a presença de sítios arqueológicos ao longo de sua área de influência direta. Como resultado desse levantamento, foram identificados vestígios arqueológicos e locais de interesse etnográfico ou histórico/patrimonial, localizados no Rio Paraná e na sub-bacia do Rio Verde.

Os vestígios identificados na área da Suzano foram registrados no IPHAN, a exemplo dos vestígios arqueológicos Rio Pombo 3 (OM3) e Rio Verde 20 (VD20).

Os vestígios Rio Verde 20, por exemplo, encontram-se em uma antiga área de extração de cascalho, que, por suas características, era utilizada como fonte de material para a elaboração de ferramentas líticas por caçadores-coletores pré-históricos.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO RIO VERDE A



SÍTIO ARQUEOLÓGICO SÃO MARCOS



Distribuição das fazendas da Suzano, Unidades de Conservação e Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos

Unidades de Conservação são espaços territoriais, legalmente reconhecidos como tais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas.

Os remanescentes de vegetação nativa e os plantios possuem papel importante no conjunto de ações de conservação da biodiversidade em escala local, estadual ou regional.

As áreas da empresa, com suas técnicas de proteção aos fragmentos e de manejo dos plantios comerciais, ao abrigarem parcelas significativas da biodiversidade e possibilitarem a manutenção da funcionalidade de processos ecológicos e biológicos fundamentais, tornam-se importantes e de efeitos positivos para as Unidades de Conservação mais próximas.

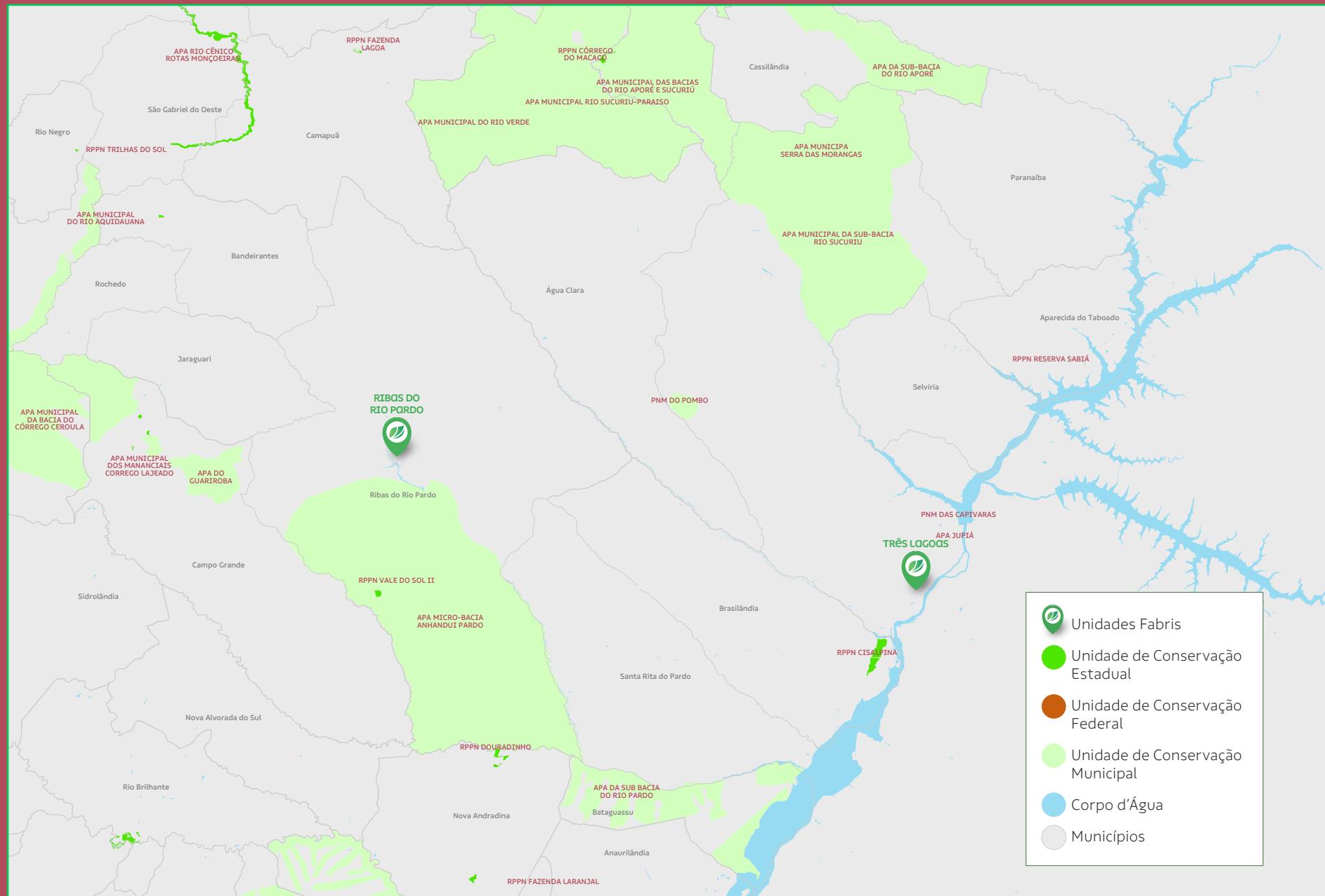
Além disso, compreender onde estão inseridas as áreas da empresa em relação às bacias hidrográficas auxilia no planejamento da implantação de novas áreas, assim como na manutenção de plantios já existentes.



Unidades de Conservação na região de atuação da UNF MS:

1. Parque Natural Municipal das Capivaras
2. Área de Proteção Ambiental Jupiá
3. Parque Natural Municipal do Pombo
4. Reserva Particular do Patrimônio Natural Cisalpina

Unidades de conservação



09

A IMPORTÂNCIA DAS FLORESTAS PLANTADAS



O que é manejo florestal?

É a administração dos recursos florestais, com o intuito de obter benefícios econômicos e sociais, respeitando os mecanismos de sustentação do ecossistema, a partir do emprego das melhores práticas de cultivo de eucalipto. O objetivo é harmonizar produtividade elevada com a conservação do meio ambiente.

OBJETIVO

O manejo florestal da Suzano tem como objetivo o abastecimento de madeira de eucalipto para as Unidades Industriais, sendo observados os parâmetros descritos a seguir em curto e médio prazo:

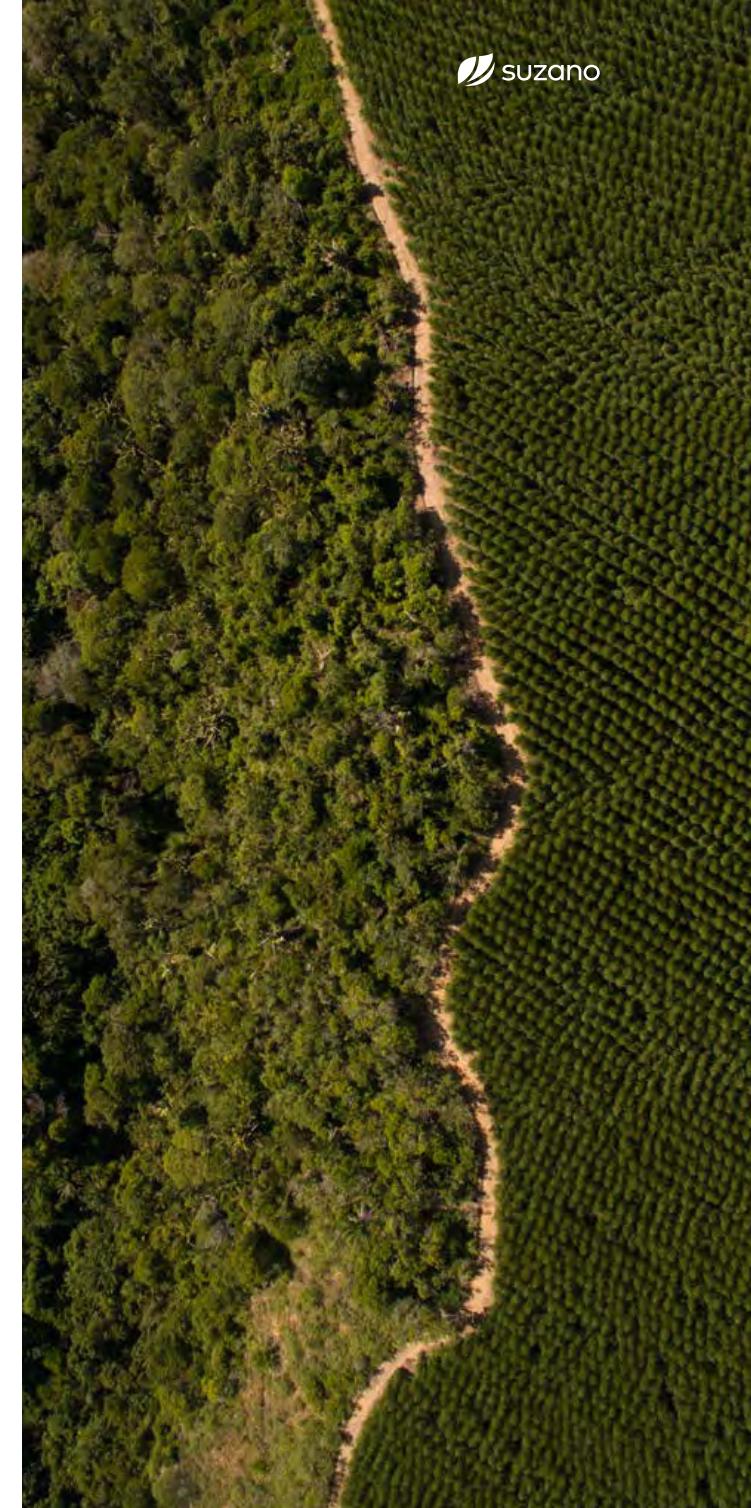
- Disponibilidade e uso racional de áreas para o cultivo de eucalipto, por meio de diretrizes e procedimentos para compra e arrendamento de propriedades.
- Desenvolvimento de novos materiais genéticos e realização de monitoramentos nutricionais do solo, de pragas e outros, definidos em rotinas operacionais e projetos específicos de pesquisa.
- Padronização, divulgação e contínua melhoria nos procedimentos relacionados à produção de mudas, implantação, reforma, tratos silviculturais, abertura e manutenção de estradas, colheita e transporte de produto florestal.
- Definição de programas voltados ao meio ambiente, à saúde e segurança no trabalho e a aspectos socioambientais, observando a legislação aplicável.

ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO

A Suzano atualiza periodicamente e monitora o atendimento das legislações ambientais, trabalhistas e tributárias vigentes e aplicáveis à sua atividade, a partir de levantamento preliminar realizado por empresa de consultoria jurídica.

RECURSOS FLORESTAIS MANEJADOS

Para abastecimento de madeira de eucalipto em escala industrial, contamos com o cultivo do gênero *Eucalyptus*, que possui mais de 600 espécies adaptadas a variadas condições de solo e clima. A escolha do eucalipto, originário da Austrália e da Indonésia, ocorreu em função de seu alto potencial de produção de madeira para fabricação de celulose, comparado às demais espécies florestais, bem como por sua adequação às condições ambientais, de solo e de clima do Brasil.



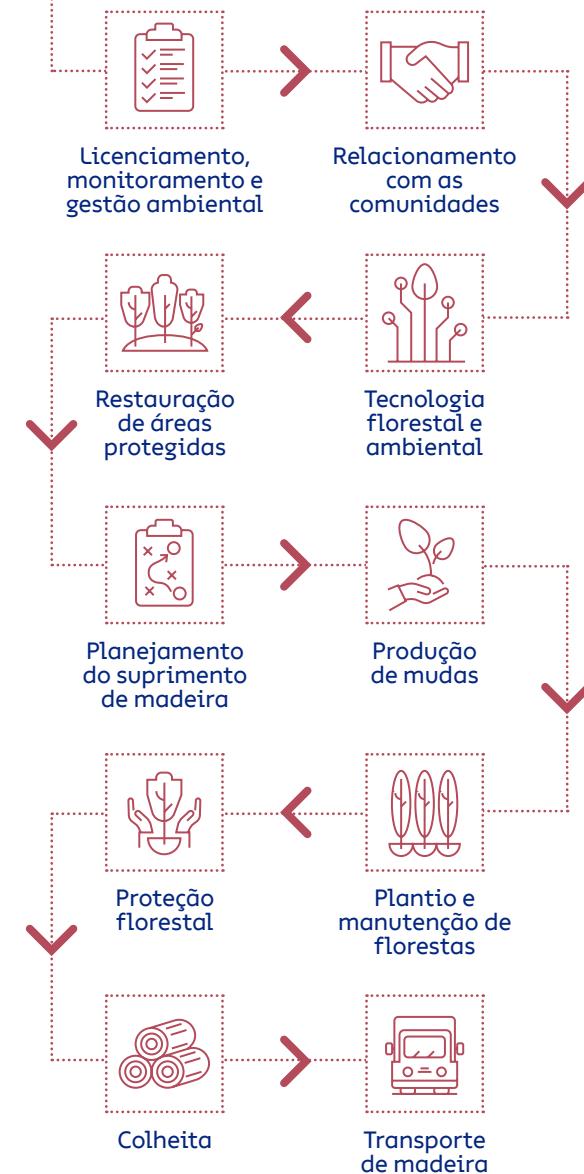
O eucalipto

- É uma planta exótica (não é nativa do Brasil), assim como o café, o milho, a soja, a cana-de-açúcar e várias outras culturas amplamente cultivadas no país.
- Com manejo adequado, o consumo de água é semelhante ao das florestas nativas, e suas raízes permanecem distantes dos lençóis freáticos.
- O eucalipto leva aproximadamente sete anos para ser colhido, podendo ser cultivado em terrenos de baixa fertilidade natural.



- Manejado de forma adequada, o eucalipto contribui com a proteção e a conservação da biodiversidade, como pode ser observado nos resultados de monitoramento de biodiversidade nas áreas da Suzano.
- Captura gás carbônico (CO_2) da atmosfera, contribuindo com a diminuição dos efeitos das mudanças climáticas e com a conservação dos serviços ambientais importantes para a sociedade, como os recursos hídricos.

Atividades do manejo florestal





Conheça os parceiros acadêmicos e de inovação em:
<https://www.suzano.com.br/inovacao>

Pesquisa e Inovação

A Suzano conta com avançados Centros de Tecnologia, responsáveis pelo desenvolvimento de estudos e pesquisas nas áreas florestal e industrial.

Essas atividades visam o constante aprimoramento das operações atuais e o desenvolvimento de inovações tecnológicas, com foco na sustentabilidade da empresa.

A área de Pesquisa e Inovação atua principalmente no Melhoramento Genético e Genômico, Proteção Florestal, Manejo Florestal, Ecofisiologia e Biotecnologia, definindo modelos de manejo da floresta plantada que sustentem o aumento da produtividade de biomassa florestal.

Os plantios da Suzano são formados predominantemente por híbridos de eucalipto obtidos a partir do cruzamento entre as espécies *Eucalyptus grandis* e *Eucalyptus urophylla*.

Estas espécies e seus híbridos foram selecionados por se adaptarem melhor às condições locais de clima e solo, após vários ciclos de melhoramentos e pesquisas. Atualmente, em média, a árvore é colhida aos seis anos, podendo variar entre cinco e sete. Após a primeira colheita, a área é manejada para um novo plantio ou condução de brotação.

PARCERIAS

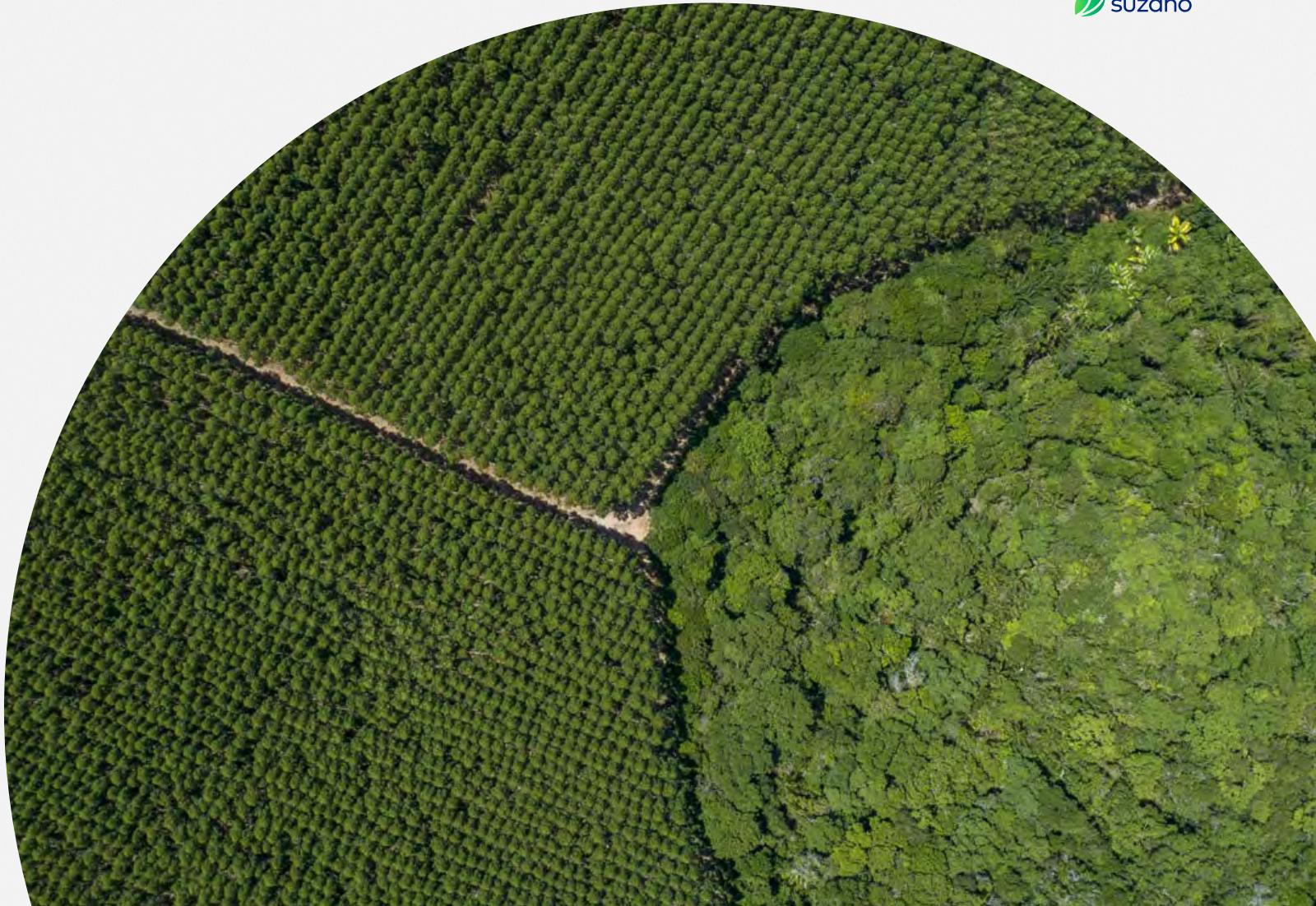
A Suzano mantém estudos e pesquisas conduzidos em parceria com importantes instituições públicas e privadas no Brasil e no exterior. Os projetos e atividades conduzidos procuram atender solicitações operacionais e de mercado, exigências legais, novas tendências, tecnologias e produtos das estratégias internas de pesquisa.

Como resultado, a Suzano tem se destacado no desenvolvimento e recomendação de novos materiais genéticos, no monitoramento e recomendação de fertilização e práticas de manejo da floresta, na utilização de novas tecnologias em proteção florestal e em práticas de produção mais sustentáveis.

Além dos resultados destacados nas frentes florestais, a Suzano apresenta sólidos e robustos resultados nos desenvolvimentos das frentes de Pesquisa e Desenvolvimento industriais e em Novos Negócios.

10

MANEJO FLORESTAL



10

MANEJO FLORESTAL

PROTEÇÃO FLORESTAL

Proteção Florestal

A empresa realiza o monitoramento contínuo de pragas, doenças e plantas daninhas, fazendo vistorias periódicas em suas áreas.

O objetivo é detectar precocemente focos de pragas e doenças, bem como avaliar o nível de competição do eucalipto com as ervas daninhas. As informações obtidas são utilizadas para a tomada de decisão do controle, bem como para a definição do método a ser adotado, buscando o uso racional de defensivos agrícolas.

Além disso, a Suzano prioriza o uso do controle biológico no manejo de pragas ocasionais e a seleção e plantio de clones resistentes às principais doenças da cultura, complementando o manejo integrado.

INVENTÁRIO FLORESTAL

Nos primeiros 120 dias de vida, as florestas de primeira rotação são monitoradas por meio do Inventário Qualitativo, que permite inferências sobre a qualidade e a homogeneidade dos plantios. Para florestas de rebrota, a performance é monitorada aos 90 e 180 dias pós-corte, também por meio dessa ferramenta.

O inventário florestal contínuo utiliza técnicas de amostragem para obtenção de dados, e a combinação destes permite estimar o volume por hectare e por árvore dos plantios. Essa é uma das informações que fazem parte do processo de decisão sobre o momento mais oportuno para a realização da colheita e é também importante para o planejamento adequado do abastecimento de madeira para a Unidade Industrial.

PLANEJAMENTO

A Suzano realiza o planejamento florestal de longo prazo em suas unidades florestais, por meio do monitoramento e ordenamento dos plantios e colheitas, garantindo o abastecimento fabril.

O planejamento florestal considera que as atualizações do sistema de produção sejam econômicas, socioambientais e físicas, buscando a melhor recomendação por meio da maximização e melhor uso dos recursos naturais.

O adequado manejo das florestas plantadas garante a sustentabilidade do negócio, favorece a produtividade dos plantios e contribui para o controle de doenças e pragas, preservação da biodiversidade, proteção das nascentes e serviços ecossistêmicos, gerando um ciclo virtuoso.

EXCELÊNCIA OPERACIONAL

A área estuda novas tecnologias com foco em equipamentos e processos para a melhoria contínua das atividades de silvicultura, colheita e logística, atuando em diversas frentes, como: Gestão de Rotina, Desdobramento Estratégico, Formação e Aperfeiçoamento, Inovações, Programa de Qualidade, Hub Digital, Manutenção Corporativa e Gestão de Frotas.



O planejamento florestal busca a maximização e melhor uso dos recursos naturais

PRODUÇÃO DE MUDAS

O Viveiro é uma espécie de berçário de árvores. É lá que as mudas de eucalipto são produzidas e manejadas por diversas etapas até chegarem ao porte adequado para serem plantadas em campo.

O tempo de desenvolvimento é de 90 a 120 dias. Para que sejam produzidas com excelente qualidade, a partir de 40 dias é necessário aumentar a distância as mudas, para que possam crescer de forma saudável.



PLANTIO

As principais atividades relacionadas ao plantio de árvores são: limpeza química pré-plantio mecanizada, preparo de solo mecanizado, fertilização de plantio mecanizado, plantio, irrigações mecanizadas e semimecanizadas e replantio.

O plantio pode ser realizado em áreas de reforma (onde já havia plantio de eucalipto) ou de implantação (onde não havia plantio de eucalipto). A Suzano realiza a implantação florestal apenas em áreas que não possuem cobertura florestal nativa.

No preparo do solo, a empresa utiliza a técnica do Cultivo Mínimo, que trabalha o solo em faixas na linha de plantio. Em cerca de 70% do terreno, o solo permanece sem revolvimento, mantendo suas características, evitando erosão e perda de matéria orgânica.

Em 2024, a UNF MS obteve, nas unidades de Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo:



**Implantação
84.677 ha**



**Reforma
+ 29.529 ha**



**Condução de rebrota
6.746 ha**

**Totalizando
= 120.952 ha**

MANEJO FLORESTAL

Essa etapa reúne um conjunto de atividades realizadas após o plantio até a colheita (5 a 7 anos), garantindo o bom crescimento e a produtividade das florestas.

As principais atividades de manutenção florestal incluem: roçada manual ou mecânica, capina química ou mecânica, fertilização, combate a formigas cortadeiras, prevenção contra incêndios e controle de pragas e doenças.

CAMINHÕES COM TELEMETRIA

A frota de caminhões conta com telemetria para monitorar a operação, a distribuição e o posicionamento da frota nas estradas e fazendas da empresa, o controle de carga e descarga, além de contribuir com nossos parceiros na gestão da segurança operacional, como o acompanhamento da jornada de trabalho dos motoristas e a detecção de possíveis desvios dos limites de velocidade.

Com esse sistema, a Suzano fortalece a cultura de gestão da rotina diária junto às empresas parceiras das operações de logística, maximizando os padrões de segurança das pessoas e a eficiência operacional, com base de dados confiável.

TRANSPORTE DE MADEIRA

A Logística Florestal tem como principal responsabilidade transportar a madeira das áreas florestais para as Unidades Industriais. A madeira colhida é transportada conforme o Planejamento Anual de Transporte. A partir desse processo, são definidos carregamentos, trajetos e modal de transporte, considerando os requisitos estabelecidos nos procedimentos operacionais da área. Na unidade, contamos com o Hexatrem (sistema composto por cavalo com tração de seis semi-reboques engatados), inovação implantada em 2019.

As rotas de transporte da madeira são estabelecidas em conjunto com a área de Sustentabilidade da Suzano, de forma a minimizar os impactos que possam ser causados pela atividade florestal nas comunidades vizinhas às operações.

COLHEITA

Assim que as florestas atingem seu ponto ideal, a madeira é colhida para abastecer a fábrica. A colheita florestal abrange o processo que vai da colheita da árvore à disposição das toras (Corte, Baldeio, Estocagem e Abastecimento), chegando ao ponto em que possam ser carregadas por caminhões.

O corte das árvores de eucalipto, na atividade de colheita, é realizado no sentido para dentro do talhão, evitando possíveis danos à vegetação nativa.



Em 2024, foram transportados **11.112.286 m³** para a indústria



O volume colhido no ano de 2024 foi de **9.829.508 m³**





SISTEMA DE MALHA VIÁRIA – ESTRADAS

É o conjunto de estradas, internas às propriedades ou acessos municipais, estaduais e federais, necessárias ao transporte de pessoas, equipamentos e insumos, fundamentais no manejo das florestas e no abastecimento fabril.

A manutenção é definida conforme critérios internos, garantindo as operações florestais e prevenindo processos erosivos. É realizada nas estradas já existentes e também nas novas, que podem ser abertas para melhorar a qualidade e a segurança da operação.

A drenagem das águas superficiais é essencial para a conservação das estradas de terra. Por isso, a empresa adota técnicas adequadas para garantir a conservação do solo, a proteção das florestas e a preservação dos recursos naturais em suas propriedades e áreas adjacentes. Assim, o escoamento das águas das chuvas é conduzido em alinhamento com práticas de conservação do solo, garantindo maior durabilidade às estradas internas e externas e permitindo mobilidade constante e segura.

UMECTAÇÃO DE ESTRADAS

São mantidos aceiros para prevenir incêndios vindos de áreas de alto risco, como rodovias e ferrovias, além de garantir acesso às equipes da Brigada de Incêndios Florestais.

Na rota de transporte da madeira, a empresa realiza a umectação do leito carroçável das estradas próximas a comunidades, povoados e residências, com o objetivo de reduzir a poeira provocada pelo tráfego dos caminhões.

A captação de água para a umectação é feita mediante outorgas obtidas junto aos órgãos competentes.



**Saúde e segurança
são compromissos
constantes da
Suzano**

Integridade da floresta

A prevenção e o combate aos incêndios florestais recebem grande atenção dos profissionais da Suzano que estão envolvidos nos processos produtivos.

A empresa mantém em constante treinamento as equipes de brigadistas, que monitoram as áreas da empresa e também estão aptas a atuar como apoio no combate a incêndios em fazendas vizinhas, investindo na conscientização por meio de campanhas informativas sobre o perigo das queimadas e dos incêndios florestais.

Possuímos brigadas de incêndio treinadas, caminhões e torres de monitoramento com câmeras de alta definição, disponíveis para atender qualquer possível foco de incêndio.

Para manter os plantios florestais e as áreas de vegetação natural, contamos com vigilância sistemática, em que qualquer ocorrência — sejam incêndios, lixo presente, invasões de terceiros ou obstrução do curso de água, entre outras — é monitorada e documentada.

A identificação e prevenção de conflitos e disputas envolve um conjunto de ações integradas. Adotamos como premissas o relacionamento construtivo com as partes interessadas, por meio de diálogos contínuos e culturalmente adequados, antes, durante e após as operações de manejo.

Além disso, promovemos ações preventivas e educativas, conduzidas pelas equipes de Relacionamento Social e Inteligência Patrimonial junto às comunidades vizinhas e transeuntes locais, com base em práticas de vigilância não armada e diálogo permanente.

Em situações de tentativa de ocupação, priorizamos abordagens pacíficas e colaborativas, buscando sempre uma solução extrajudicial e harmoniosa. Caso as medidas de conciliação não obtenham êxito, a empresa recorre às medidas legais cabíveis para a defesa da posse.

A UNF MS possui um Sistema de Detecção Eletrônica de Incêndios Florestais (DEIF), com torres de monitoramento de 360° distribuídas nas áreas da empresa e operadas por uma central de controle. O sistema cobre mais de 95% da base florestal, abrangendo plantios e áreas de conservação.

Nosso mecanismo para identificar e prevenir conflitos envolve diversas atividades, com a premissa de manter bom relacionamento com as partes interessadas, promovendo diálogos contínuos de engajamento.

Guardiões da Floresta

O Programa Guardiões da Floresta está sendo implantado e busca proteger a biodiversidade por meio de uma abordagem preventiva e educativa.

Os vigilantes e brigadistas que atuam diretamente nas fazendas foram capacitados para replicar esse conhecimento, aproximando as comunidades vizinhas às áreas da empresa.

Além dos temas relacionados à conservação do meio ambiente, o projeto Guardiões também aborda questões ambientais para o público infantil, educadores e comunidades.



11

Canário-do-brejo
(*Emberizoides herbicola*)



GESTÃO AMBIENTAL

Áreas de Alto Valor de Conservação

Todas as formações naturais, como florestas, savanas e veredas, contêm valores ambientais e prestam serviços ecossistêmicos à sociedade, como proteção da biodiversidade, dos recursos hídricos, manutenção da água e do clima, entre outros.

Essas áreas podem ser definidas como Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC ou HCVF, do inglês *High Conservation Value Area, HCV Resource Network*), sendo alvo de uma gestão da Suzano que visa manter ou melhorar seus atributos.

A empresa utilizou como referência os critérios de atributos baseados e adaptados do Guia Geral para Identificação de Altos Valores de Conservação, HCVRN, editado em 2018.

VALOR	DEFINIÇÃO
AVC 1	Diversidade de espécies
AVC 2	Ecossistemas e mosaicos em nível de paisagem
AVC 3	Ecossistemas e habitats
AVC 4	Serviços ambientais críticos
AVC 5	Necessidades das comunidades
AVC 6	Valores culturais

CONSULTA A PARTES INTERESSADAS

A Suzano consultou suas partes interessadas de acordo com os critérios para identificação das AAVCs, a fim de desenvolver regimes de manejo para sua manutenção e revisar sua eficiência.

Durante a elaboração do diagnóstico, pesquisadores e especialistas foram consultados sobre os itens referentes às suas áreas de expertise, garantindo que a Suzano tivesse segurança em suas decisões sobre a identificação e manejo adequados das AAVCs.

Atualmente contamos com oito remanescentes como AAVC, além de remanescentes naturais de tamanho e importância significativas para a conservação



Medidas de proteção e ações de monitoramento das AAVCs

PROJETO/ FAZENDA	AVC (ATRIBUTO)	ÁREA TOTAL (HA)	PRINCIPAIS AMEAÇAS	ESTRATÉGIAS E AÇÕES PARA A PROTEÇÃO
Matão (T3AJ/ F-H010)	AVC 1	1.230,38	1. Práticas ilegais (incêndios florestais, furto de madeira e de flora nativa, desmatamento para uso alternativo do solo, furto mineral, caça e pesca predatórias, coleta predatória de fauna e flora, invasão de limites, entre outras); 2. Danos operacionais à fauna e à flora (atropelamento, afugentamento, intoxicação, redução da cobertura vegetal nativa, entre outros); 3. Espécies exóticas invasoras (fauna e flora); 4. Presença de animais domésticos ou de criatórios; 5. Deposição ilegal ou inadequada de resíduos; 6. Instalação de infraestrutura (pontes, obras de arte, estradas, entre outras); 7. Alteração da paisagem (fragmentação) e perda de habitat; 8. Mudanças climáticas; 9. Manejo inadequado; 10. Estabelecimento de plantações (vizinhos).	1. Política de Desmatamento Zero assumida pela Suzano; 2. Definição de impactos ambientais significativos e suas medidas de proteção; 3. Atualização da base cadastral (mapas) da empresa com a localização das AAVCs; 4. Instalação de placas de identificação e sinalizações in loco; 5. Microplanejamento operacional e recomendações ambientais para a operação; 6. Programa de Educação Socioambiental; 7. Plantio em mosaico; 8. Programa de controle de incêndios; 9. Plano de atendimento a emergências; 10. Vigilância patrimonial; 11. Rondas periódicas com equipe especializada na identificação de ocorrências ambientais; 12. Monitoramento de ocorrências antrópicas; 13. Eliminação de flora exótica conforme planejamento; 14. Construção e manutenção de aceiros, quando necessário; 15. Monitoramento da biodiversidade; 16. Planejamento para promoção de conexões ecológicas, quando possível; 17. Priorização, quando possível, da restauração ecológica; 18. Análise da cobertura vegetal por imagens de satélite e drones.
Abasto (T6AP/ F-H126)	AVC 1	2.159,55		
Barra do Moeda (T1A0/F-H001)	AVC 1 e AVC 2	2.027,54		
Duas Marias (T8AM/F-H101)	AVC 2	4.265,64		
Rio Verde A (T4AD/F-H007)	AVC 2	1.561,73		
Pantano (C2HP)	AVC 1 e AVC 2	2.963,15		
União II (C1JI)	AVC1 e AVC 2	672,72		
Verde Mar II (C1JN)	AVC 3	298,47		
TOTAL		15,179,18		

Fonte: SUZANO MS, 2024.

Monitoramento da Biodiversidade

Na Suzano, o monitoramento da biodiversidade consiste no acompanhamento do desenvolvimento e das mudanças dos componentes e parâmetros da paisagem, bem como das comunidades de fauna e flora. Esse processo tem como principal objetivo avaliar os efeitos do manejo florestal sobre o ambiente.



Por meio do levantamento da vegetação e da fauna nas áreas da empresa, é possível construir indicadores do estado ambiental, que subsidiam as práticas de manejo e conservação. Esses monitoramentos envolvem atividades como levantamento, delimitação, restauração e conservação de áreas, proporcionando um conhecimento contínuo que apoia o aprimoramento das técnicas de manejo ambiental e contribui diretamente para a conservação da biodiversidade.

FAUNA e FLORA

A base de dados para esses monitoramentos é composta por informações históricas provenientes de campanhas anteriores, complementadas por dados primários coletados em campo nas áreas da Suzano.

Na Unidade de Manejo Florestal do Mato Grosso do Sul (UNF MS), o programa de monitoramento é realizado por meio de amostragem fixa, abrangendo dez fazendas.

Esse modelo de monitoramento permite à Suzano avaliar, de forma contínua, os impactos e as tendências relacionadas à biodiversidade, garantindo que o manejo florestal seja realizado de maneira sustentável e em consonância com as diretrizes de conservação ambiental da companhia.

Espécies registradas no último monitoramento (2024)

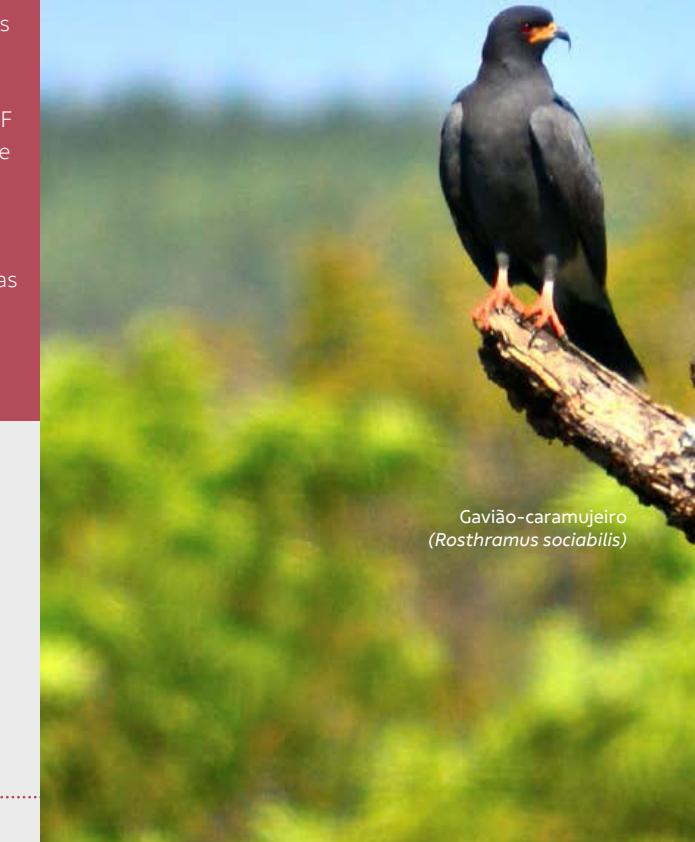


Cinco AAVCs (Áreas de Alto Valor de Conservação):

- Abasto
- Barra do Moeda
- Duas Marias
- Matão
- Rio Verde A

Cinco fragmentos florestais de alta relevância, selecionados por suas dimensões e representatividade na paisagem:

- Boi Preto
- Brasileira
- Formosa
- Vista Alegre
- Campo Limpo



Em 2022, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) publicou a lista oficial das espécies da fauna e flora brasileiras ameaçadas de extinção (Lista Nacional IBAMA). Portanto, algumas espécies que constavam na Última lista oficial de 2014 não se encontram mais na lista de 2022, o que ocasionou uma redução no número de espécies ameaçadas de extinção catalogadas nos monitoramentos.

LISTA OFICIAL	GRAU DE AMEAÇA	Nº DE ESPÉCIES	NOME CIENTÍFICO DAS ESPÉCIES
IUCN	Criticamente em Perigo (CR)	0	-
	Em Perigo (EN)	0	-
	Vulnerável (VU)	8	<i>Blastocerus dichotomus, Tayassu pecari, Tapirus terrestris, Myrmecophaga tridactyla, Priodontes maximus, Sapajus cay, Crax fasciolata, Tringa flavipes</i>
ICMBio	Criticamente em Perigo (CR)	0	-
	Em Perigo (EN)	0	-
	Vulnerável (VU)	8	<i>Blastocerus dichotomus, Tayassu pecari, Tapirus terrestris, Myrmecophaga tridactyla, Priodontes maximus, Herpailurus</i>



Monitoramento dos recursos hídricos

A Suzano avalia o efeito de seus plantios sobre a qualidade e a quantidade dos recursos hídricos por meio de uma rede de monitoramento representativa, de acordo com a escala e a intensidade dos plantios.

Um dos mecanismos aplicados para a manutenção dos recursos hídricos baseia-se no controle natural desenvolvido ao longo dos processos evolutivos da paisagem. Um exemplo é a reconhecida relação que existe entre a cobertura florestal e os recursos hídricos, principalmente nas Áreas de Preservação Permanente, visando atender à legislação e condicionantes de licenças de operação florestal.

O monitoramento é realizado permanentemente em cinco microbacias hidrográficas que representam as diferentes regiões de atuação da UNF MS.

Os resultados de qualidade e vazão da água demonstram que não há impactos negativos ao meio ambiente que possam ser atribuídos aos plantios de eucalipto.

MICROBACIAS	ÁREA (HA)
Boi Preto Eucalipto	1.186
Boi Preto Nativa	1.235
Buriti	2.508
Campo Limpo	1.750
Água Limpa	2.282



Aspectos e impactos ambientais do manejo florestal

A Suzano tem o compromisso de adotar as melhores práticas ambientais, promovendo, de forma inovadora, o desenvolvimento sustentável.

Com foco na sustentabilidade de seus processos, a empresa utiliza ferramentas e instrumentos de gestão que proporcionam maior qualidade ambiental em suas atividades florestais. É por meio do gerenciamento de aspectos e impactos ambientais que a UNF estabelece metodologias para a identificação, avaliação e controle dos aspectos e impactos ambientais de seus serviços, atividades e produtos, de modo a minimizar os possíveis impactos adversos e potencializar os benéficos.

Os aspectos e impactos ambientais dos processos florestais são identificados e avaliados levando em consideração estas e outras salvaguardas socioambientais:

- Novos diplomas legais aplicáveis ao negócio
- Atendimento à legislação vigente
- Marcos regulatórios identificados
- Obrigações decorrentes de acordos e certificações voluntárias
- Gerenciamento de mudanças para novos produtos, serviços, atividades e equipamentos

A partir da identificação dos aspectos e impactos ambientais, são definidas ações de mitigação, controle e monitoramento.



Exemplos de impactos adversos



Consumo de água

Impacto ambiental

Escassez do Recurso Hídrico.



Risco de Incêndio

Impacto ambiental

Alteração da qualidade física do solo.

Exemplos de impactos benéficos



Sequestro de Carbono

Impacto ambiental

Redução do efeito estufa.



Serviços ambientais

Impacto ambiental

Recuperação da Biodiversidade.

Medida de Mitigação ou potencialização

- Dispositivos e controles físicos dedicados para ajustar e controlar a quantidade de água utilizada;
- Aproveitamento da água da chuva.

Medida de Mitigação ou potencialização

Sistemas de combate a incêndios e equipes de brigadistas.

Medida de Mitigação ou potencialização

Sequestro de CO₂ pelas áreas de produção florestal e áreas de conservação.

Medida de Mitigação ou potencialização

- Restauração de áreas degradadas;
- Conservação da APP e RL.

Restauração Ecológica

O Programa de Restauração Ecológica, além de garantir a adequação à legislação ambiental, tem o objetivo de auxiliar o restabelecimento de um ecossistema que foi degradado, recuperando seus processos ecológicos e favorecendo a sustentabilidade de uma área nativa.

A restauração ecológica é uma oportunidade para a criação de valor compartilhado nos territórios de atuação, melhorando a condição ecológica local, incrementando a biodiversidade e recuperando os serviços ecosistêmicos, como o aumento do estoque de carbono, a conservação de recursos hídricos e do solo, o controle de pragas naturais entre outros, além de impactos sociais positivos como a geração de trabalho e renda.

As ações de restauração focam no restabelecimento de comunidades vegetais ricas em espécies nativas, como forma de favorecer os processos ecológicos que permitem a sustentabilidade da área restaurada. Tais ações são empregadas, prioritariamente, nas Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal, protegidas pela Lei de Proteção da Vegetação Nativa (12.651/12).

O Programa de Restauração Ecológica da Suzano possui como uma de suas premissas o manejo integrado na escala de paisagem, considerando o planejamento da paisagem e a integração de seus atores, a fim de contribuir com a conservação da biodiversidade e gerar benefícios sociais.

As técnicas de Regeneração Natural Assistida (RNA) são priorizadas, sendo adotadas quando o potencial de recuperação natural é alto. Por outro lado, em situações de degradação mais severa, em que restam poucas chances de ocorrer a regeneração natural, é necessário o emprego de técnicas de manejo mais intensivo, como o plantio total de espécies nativas. Após implantação, a fase de manutenção é etapa essencial para dar continuidade ao processo de regeneração e é realizada por no mínimo três anos.

Assim, as atividades realizadas pelo programa são:

- Isolamento e proteção das áreas em processo de restauração;
- Derrubada de árvores exóticas e/ou invasoras
- Controle de formigas pré e pós plantio;
- Capina química manual e/ou mecanizada das gramíneas exóticas e/ou invasoras;
- Coroamento de mudas plantadas e regenerantes naturais;
- Preparo do solo e adubação;
- Plantio manual e replantio, se necessário.

Na UNF MS somamos um total de **1.580,43 hectares** de áreas em processo de restauração ecológica de 2014 a 2024

Por meio dessas atividades, entre 2014 e 2024 somamos um total de 1.580,43 hectares de áreas em processo de restauração ecológica.



Gestão dos resíduos sólidos

A Suzano realiza a gestão de resíduos sólidos adotando práticas para classificar, segregar, armazenar, coletar, transportar e destinar os resíduos gerados nas atividades e operações florestais.

Com isso, visamos:

- Reduzir a geração de resíduos
- Reaproveitar os resíduos gerados, otimizando ao máximo seu uso antes do descarte final
- Reciclar os resíduos
- Tratar os resíduos de forma adequada
- Assegurar a correta destinação final

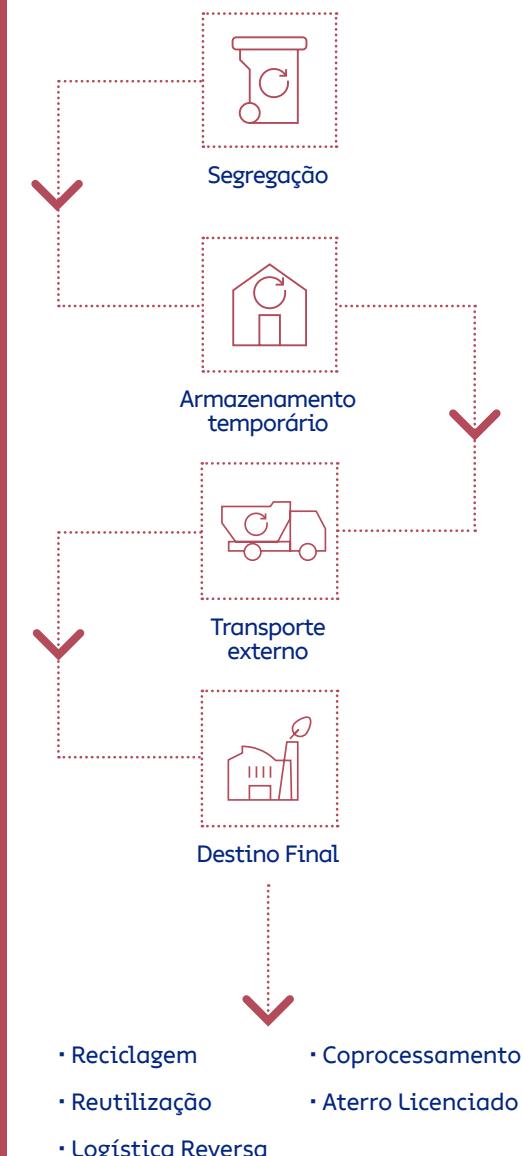


A gestão de resíduos nas áreas florestais é realizada conforme a legislação ambiental vigente. Os resíduos são destinados, de acordo com sua classificação, para empresas que passam por um processo criterioso de avaliação e homologação.

Os resíduos da Classe I – Perigosos podem ser encaminhados para coprocessamento, reciclagem ou para aterros Classe I licenciados. Já os resíduos da Classe II – Não Perigosos são destinados à reciclagem ou a aterros licenciados, dependendo de suas características físicas.

As embalagens de defensivos agrícolas utilizadas nas operações florestais passam pelo processo de logística reversa, sendo encaminhadas para Unidades de Recebimento licenciadas.

Etapas do processo



Educação ambiental

O Programa de Formação Ambiental dissemina informações e práticas ambientais para conscientizar seus participantes sobre atitudes e condutas sustentáveis e transformadoras da realidade socioambiental.

Para atingir os públicos interno e externo, o Programa foi dividido em atividades e projetos diferenciados alinhados à realidade de cada público.

No programa de Formação Ambiental Interno, 7.186 colaboradores foram impactados por meio dos 52 treinamentos realizados. Foram abordados temas como conservação de recursos hídricos, gerenciamento de resíduos, áreas protegidas, biodiversidade e boas práticas ambientais durante as operações e conservação do solo.

No Programa de Formação Ambiental Externo, 83 educadoras e 1.534 estudantes do ensino fundamental de escolas municipais participantes do projeto foram impactados com informações socioambientais e temas relacionados à sustentabilidade no âmbito escolar e na comunidade local.

Em 2024,
7.186 colaboradores
e 1.534 alunos do ensino fundamental
foram impactados
com informações socioambientais



12

VALORIZAÇÃO e RESPEITO
PELOS PROFISSIONAIS



Segurança, Saúde e Qualidade de Vida

A valorização e o respeito pelos profissionais são compromissos da empresa. A gestão de saúde e segurança é um dos principais valores da Suzano e incentiva todos a assumirem a responsabilidade pela segurança, sem poupar recursos para reduzir cada vez mais os índices de acidentes.

O Programa de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho orienta o registro de ocorrências, disponibilizando os recursos necessários para o desenvolvimento de campanhas de sensibilização, que trazem grande contribuição à qualidade de vida dos empregados, de seus familiares e das comunidades próximas às áreas de operação.

A verificação e garantia das condições de saúde e segurança no trabalho, bem como da utilização de equipamentos adequados de proteção, é abordada também por itens do acordo coletivo firmado com as entidades representantes dos empregados. Todas as ocorrências relacionadas à saúde e segurança dos profissionais são registradas e monitoradas com base em um padrão corporativo de gestão, incluindo a comunicação de acidentes, incidentes e doenças ocupacionais.

Os principais programas desenvolvidos pela Suzano para assegurar a segurança no trabalho envolvem a preparação de documentos que buscam identificar os riscos de acidentes, como a APR (Análise Preliminar de Riscos), OPA (Observação Positiva da Atividade), Segurança na Área e LTF (Liberação de Trabalho Florestal). Já a AC (Abordagem Comportamental) é uma ferramenta preventiva com foco nos ativadores comportamentais.



A verificação e monitoramento das atividades se faz por meio da identificação de condições e práticas abaixo dos padrões (DNA - De Olho na Área) e programas como o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional). Integram também o sistema diferentes grupos e comitês que auxiliam na gestão e nas tratativas relacionadas às condições de saúde e segurança.

Iniciativas são promovidas com o objetivo de estabelecer e manter, com todos os funcionários, uma relação responsável e transparente, visando adotar as melhores práticas existentes nas unidades industriais, florestais e administrativas.

Esse processo contribui para a construção da reputação da Suzano junto a seus principais públicos de relacionamento e busca a captura de sinergias e o aproveitamento amplo de seu quadro de profissionais.

Desempenhos de segurança das operações florestais UNF MS

INDICADORES DE SEGURANÇA	2024
Taxa de Frequência com afastamento	0,76
Taxa de Frequência com e sem afastamento	3,54
Taxa de Gravidade	29
Índice de Gestão de Segurança do Trabalho	79,67%



VALORIZAR

Capacitação de mão de obra

A empresa contribui para a geração de empregos local pela dinamização das atividades econômicas nas regiões onde atua.

Aos colaboradores(as) próprios e prestadores de serviços são oferecidas oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal. Todos os colaboradores(as) participam das atividades de treinamento, que, além de temas técnicos relacionados às operações, abordam assuntos como ética e direitos humanos. Também são monitoradas, constantemente, as condições de bem-estar das pessoas que trabalham na empresa e a satisfação delas com a empresa, por meio de pesquisas organizacionais.

A empresa possui um processo estruturado de integração dos novos profissionais e provedores permanentes, que visa facilitar a adaptação ao ambiente de trabalho e à cultura da organização, bem como aos conceitos e direcionadores, à conservação ambiental, código de conduta, sistema de gestão e relacionamento com as partes interessadas.

A Suzano, entre suas políticas, possui benefícios alinhados às boas práticas do mercado e às expectativas de seus empregados. Os benefícios concedidos representam um valor importante para a empresa e para seus empregados e são gerenciados de forma a assegurar sempre o melhor nível de qualidade, visando proporcionar bem-estar e satisfação.

Geração de empregos na UNF MS	
Próprios*	4.700
Prestadores de Serviço*	4.771
TOTAL	9.471

*Dados: Dez/2024



13

GESTÃO SOCIAL





A Suzano busca priorizar sua atuação de forma clara e objetiva em relação aos investimentos socioambientais.

Considera-se um conjunto de ações específicas para os diversos públicos influenciados pela atividade da empresa.

R
E
D
E
G
O
N
E

Gestão de relacionamento com partes interessadas



1. Matriz de priorização

Processo de caracterização das localidades com presença da Suzano, a fim de orientar as ações de impactos sociais a serem adotadas em cada caso. Este estudo contribui para um direcionamento assertivo do investimento social e demais ações de relacionamento local.



A estratégia de relacionamento da Suzano visa assegurar a legitimidade social de seu negócio, por meio do fortalecimento, a longo prazo, da interação com as comunidades vizinhas e da integração de seus interesses na condução e gestão do negócio florestal.

O relacionamento da empresa com as comunidades vizinhas de suas operações segue a seguinte abordagem:



2. Engajamento

Relacionamento estruturado, inclusivo e contínuo, em que a empresa assume papel de parceira no desenvolvimento local. Ocorre nas comunidades mais impactadas pela atuação da Suzano.



3. Diálogo operacional

É um canal de comunicação direta, em que a empresa informa previamente os moradores das comunidades vizinhas sobre as operações florestais programadas para a região, segundo um planejamento anual de atividades, e discute os impactos e as formas de atenuá-los.

O processo também inclui visitas periódicas visando assegurar um relacionamento contínuo com as comunidades vizinhas.



Gestão de impactos sociais

Para a Suzano, “impacto social nas comunidades” é qualquer mudança, prejudicial ou benéfica, causada total ou parcialmente por suas operações florestais. Consideram-se diretamente afetadas as localidades situadas num raio de três quilômetros em torno de suas propriedades ou áreas arrendadas para produção de eucalipto, e, no caso de comunidades tradicionais, aquelas localizadas até dez quilômetros de distância.

O modelo de gestão de impactos sociais busca eliminar, reduzir ou compensar os impactos negativos, por meio de práticas de manejo, investimentos socioambientais e ações contínuas de controle e mitigação.

Apesar de todas as medidas tomadas para prevenir e mitigar impactos adversos, perdas e danos imprevisíveis podem ocorrer, afetando diretamente os recursos ou o sustento das comunidades. Neste caso, essas perdas e danos serão compensadas e mitigadas, em comum acordo e conforme as particularidades de cada situação, de forma justa e equilibrada.

A seguir, são apresentados exemplos de impactos sociais adversos do manejo florestal e medidas de prevenção e mitigação. Para a resolução de conflitos, disputas e compensações envolvendo direitos de uso, posse ou domínio de terra, a empresa definiu diretrizes que priorizam a busca de solução amigável e justa junto às partes.

Exemplos de impactos sociais adversos e controles			
IMPACTOS SOCIAIS	CONTROLES	IMPACTOS SOCIAIS	CONTROLES
Modificação na estrutura fundiária local	<ul style="list-style-type: none"> Investimentos em tecnologia florestal para aumento de produtividade florestal (redução da necessidade de aquisição de terras) Diretrizes de ocupação fundiária Diretriz de ampliação com 100% de arrendamento Diretrizes para resolução de conflitos fundiários 	Valorização da terra	<ul style="list-style-type: none"> Investimentos em tecnologia florestal para aumento de produtividade florestal (redução da necessidade de aquisição de terras) Diretrizes de ocupação fundiária Diretriz de ampliação com 100% de arrendamento Diretriz de taxa máxima de ocupação fundiária por município
Desorganização do modo de vida das comunidades locais	<ul style="list-style-type: none"> Gestão de Relacionamento Mapeamento de comunidades tradicionais Respeito aos locais de uso comunitário tradicional Programa de Conscientização Ambiental Diretrizes de ocupação fundiária PDRT – Programa de Desenvolvimento Rural Territorial 	Alteração no patrimônio histórico	<ul style="list-style-type: none"> Diálogo Operacional Diretrizes de ocupação fundiária Planejamento Socioambiental (microplanejamento)
Alteração da paisagem (visual) e perda de referência	<ul style="list-style-type: none"> Diálogo Operacional Realização da colheita em mosaico 	Isolamento de propriedades e comunidades	<ul style="list-style-type: none"> Diretrizes de ocupação fundiária Afastamento mínimo entre os plantios e os distritos e os equipamentos de uso público Recuo de plantios em locais onde o afastamento mínimo não foi respeitado Disponibilização de áreas para Associações Comunitárias PDRT – Programa de Desenvolvimento Rural Territorial



Análise e monitoramento dos processos de relacionamento com partes interessadas

Todas as demandas pertinentes às operações florestais identificadas nos processos de engajamento e diálogo operacional são analisadas criticamente e validadas com as áreas operacionais, de forma a revisar a matriz de impactos sociais e gerar melhorias para o manejo florestal.

Efetividade das ações de mitigação dos impactos socioambientais

ITENS	INFORMAÇÃO	DADOS ABERTOS 2024	DADOS CONSOLIDADOS 2024
Pessoas beneficiadas	Beneficiados nos programas sociais (diretos e indiretos) – POBREZA	29.701	
	Beneficiados nos programas sociais (diretos e indiretos) – EDUCAÇÃO	24.627	62.120
	Beneficiados nos programas sociais (diretos e indiretos) – RELACIONAMENTO	7.792	
Investimento	Valor investido em iniciativas, programas e projetos sociais – POBREZA	R\$ ≈6,12 milhões	
	Valor investido em iniciativas, programas e projetos sociais – EDUCAÇÃO	R\$ ≈1,314 milhão	R\$ ≈11,182 milhões
	Valor investido em iniciativas, programas e projetos sociais – RELACIONAMENTO	R\$ ≈3,748 milhões	

Outros dados

Nº de pessoas retiradas da pobreza	9.196
Nº de diálogos operacionais realizados	625
Nº de pessoas engajadas nos diálogos operacionais	1.591
Nº de profissionais participantes do PSE	290
Número de escolas do PSE	33
Índice de satisfação no atendimento à ocorrência – Diálogo operacional	82,85%

Programas e projetos sociais

PROGRAMA, PROJETO OU INICIATIVA	MUNICÍPIO	LOCALIDADE	ASSOCIAÇÃO/PROJETO	NÚMERO DE PARTICIPANTES
Relacionamento com comunidade indígena Ofaíé	Brasilândia	Aldeia Indígena Ofaíé Xavante	Associação Indígena Ofaye Xavante	21
Espaço Sustentabilidade	Três Lagoas	Três Lagoas (Sede)	Associação Costa Leste de Artesãos do Mato Grosso do Sul - ACLAMS	83
Mais Alimento	Ribas do Rio Pardo	Assentamento Avaré/Mutum	Associação Amigos em Ação Avaré/Mutum	77
Semeando Cerrado	Aquidauana	Aldeia Limão Verde	Aldeia Limão Verde	31
	Anaurilândia	Assentamento Boa Esperança	Assentamento Boa Esperança	8
Desenvolvimento de Artesãos – Artesanato Bataguassu	Bataguassu	Nova Porto XV	Associação de Artesãos de Nova Porto XV	38
Educação de jovens e adultos	Ribas do Rio Pardo	Ribas do Rio Pardo (Sede)	Escolas e Secretaria Municipal de Educação	41
Cursos gratuitos em parceria com a secretaria de Assistência Social	Ribas do Rio Pardo	Ribas do Rio Pardo (Sede)	SENAI	52
Reciclagem inclusiva	Três Lagoas	Três Lagoas (Sede)	Cooperativa Arara Azul	48
Projeto Atendimento Veterinário	Brasilândia	Assentamento São Tomé	Associação dos Produtores de Leite de Brasilândia (APLB)	50
			Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Assentamento São Tome	36
	Santa Rita do Pardo	Assentamento Santa Rita	Assentamento Santa Rita	6
			Córrego Dourado	5
Programa Colmeias	Campo Grande	Assentamento Estrela	Assentamento Estrela	26
	Ribas do Rio Pardo	Ribas do Rio Pardo (Sede)	Cooperativa Agrícola Mista de Ribas do Rio Pardo - Coopardo (Apicultura)	87
	Água Clara	Água Clara (Sede)	Associação Água-Clarense de Apicultores (AACAC)	2
	Bataguassu	-	Associação de Jovens Apicultores e Meliponicultores de Bataguassu (Ajambata)	20
	Selvíria	-	Associação de Apicultores de Selvíria (aapisel)	8
	Brasilândia	Brasilândia (Ref. CRAS)	Associação Brasilandense de Apicultores (aba)	23
	Três Lagoas	Três Lagoas (Sede)	Cooperativa Agroindustrial de Mato Grosso do Sul (cooperams)	10
			Associação Regional dos Apicultores da Costa Leste (unileste)	21
			Associação Treslagoense de Apicultores (atla)	14

Obs.: O número de participantes está relacionado às pessoas que estiveram ligadas diretamente aos programas e projetos. Da mesma forma, nos dados acima, no que se refere às iniciativas de geração de renda, todos os participantes estão incluídos, independente da receita gerada.

Performance e principais indicadores do manejo florestal

MONITORAMENTO	INDICADORES	UNIDADE	META 2024	REAL 2024
Programa de Educação Ambiental	Nº de horas totais no Programa de Educação Ambiental (interno)	Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo	N/A	37,16 horas
De Olho na Área - DNA	Fechamento dos desvios no DNA (%)	Três Lagoas	90%	94%
		Ribas do Rio Pardo	90%	97%
Observação Positiva da Atividade (OPA)	Nota obtida na OPA (%)	Três Lagoas	90%	90%
		Ribas do Rio Pardo	90%	93%
Indicador de Segurança (IS = IGS + IQS)	Resultado IS (%)	Três Lagoas	90%	85%
		Ribas do Rio Pardo	90%	92%
Relacionamento Social	Diálogo Operacional e manutenção de relacionamento - número de ocorrências recebidas	Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo	-	136

14

COMUNICAÇÃO COM PARTES INTERESSADAS



A Suzano mantém contato constante com seus colaboradores e os mais diversos segmentos da sociedade, mantendo-os atualizados quanto às suas atividades, sempre com clareza, transparência e objetividade.

Entre os meios de comunicação mais utilizados estão:

PÚBLICO INTERNO

Rede Social Corporativa, Newsletters semanais, Intranet, Informativos Impressos e Digitais, Murais, TV Corporativa, Manuais e Guias Educativos.

PÚBLICO EXTERNO

Relacionamento com a Imprensa, Site, Mídias Sociais, Programa de Visitas, Relatório Anual e Resumo do Plano de Manejo. Além destes, a empresa possui outros canais de Comunicação, como a seguir.

Comunicação com públicos específicos

RELACIONE MAIS

0800 642 8162 ou relacione+@suzano.com.br

Caso você tenha alguma dúvida, sugestões de melhorias ou reclamações, entre em contato conosco. A ligação é gratuita!

REDES SOCIAIS



Facebook

www.facebook.com/suzanoempresa



Youtube

www.youtube.com/@Suzanooficial



Instagram

www.instagram.com/suzano_oficial



LinkedIn

www.linkedin.com/company/suzano



OUVIDORIA SUZANO



Brasil
0800 771 40 60 (ligação gratuita)

Telefones do exterior
Consulte número específico
no site da Suzano "Ouvidoria"



E-mail
suzano@denuncias.contatoseguro.com.br



Site
www.contatoseguro.com.br/suzano



nós plantamos o futuro